



CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE ITATUBA LTDA
FACULDADE DE ITATUBA FAI
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

**CONTRIBUIÇÕES DA EDUCAÇÃO ESCOLAR E FAMILIAR NA
FORMAÇÃO DOS ALUNOS: PERCEPÇÕES DE PROFESSORES E
FAMILIARES DE UMA ESCOLA NO MUNICÍPIO DE ITATUBA-PA**

SORAYA TEIXEIRA CANTANHEI DE

Itatuba
2016

SORAYA TEIXEIRA CANTANHEDE

**CONTRIBUIÇÕES DA EDUCAÇÃO ESCOLAR E FAMILIAR NA
FORMAÇÃO DOS ALUNOS: PERCEPÇÕES DE PROFESSORES E
FAMILIARES DE UMA ESCOLA NO MUNICÍPIO DE ITATUBA-PA**

Monografia de Graduação apresentada para
obtenção do título de Licenciatura Plena em
Pedagogia da Faculdade de Itatuba
Orientadora: Lucila Maria da Costa Cruz, Esp.

ITATUBA- PARÁ
2016

CANTANHEI DE, Soraya Teixeira

**CONTRIBUIÇÕES DA EDUCAÇÃO ESCOLAR E FAMILIAR NA FORMAÇÃO DOS ALUNOS:
PERCEPÇÕES DE PROFESSORES E FAMILIARES DE UMA ESCOLA NO MUNICÍPIO DE
ITATUBA-PA**

: CLPL da FAI, 2017: CLPL da FAI, 2017. p.

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) - Faculdade de Itatuba- FAI, Curso de
Licenciatura Plena em Pedagogia, Itatuba- Pará- BR-PA, 2017.

Orientadora: Prof.^a Luciana Maria da Costa Cruz, Esp.

**1 CONTRIBUIÇÕES DA EDUCAÇÃO ESCOLAR E FAMILIAR NA FORMAÇÃO DOS
ALUNOS: PERCEPÇÕES DE PROFESSORES E FAMILIARES EM UMA ESCOLA NO
NO MUNICÍPIO DE ITATUBA-PA**



CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE ITATUBA LTDA
FACULDADE DE ITATUBA-FAI

Av. Dr. Governador Fernando Guilhon, 4ª. Rua
Cidade Alta, Bairro Jardim das Araras
68180-110- Itatuba- Pará.

Acadêmica: SORAYA TEBEIRA CANTANHEDE

**1. TÍTULO CONTRIBUIÇÕES DA EDUCAÇÃO ESCOLAR E FAMILIAR NA
FORMAÇÃO DOS ALUNOS: PERCEPÇÕES DE PROFESSORES E
FAMILIARES EM UMA ESCOLA NO MUNICÍPIO DE ITATUBA-PA**

Monografia de Graduação apresentada para
obtenção do título de Licenciatura Plena em
Pedagogia da Faculdade de Itatuba
Orientadora: Prof.^a Lúcia Maria da Costa Cruz, Esp.

BANCA EXAMINADORA

Presidente: _____ **Nota:** _____

Prof.^a Dr. Francisco Cláudio

Orientadora: _____ **Nota:** _____

Prof.^a Lúcia Maria da Costa Cruz, Esp.

Avaliador: _____ **Nota:** _____

Prof. Dhesbreaene Soares da Silva, Esp.

Resultado: _____ **Média:** _____

Data: 27 de Fevereiro de 2017.

Dedico esta monografia primeiramente a DEUS, e aqueles que são essenciais em minha vida, aos meus pais: Ovídio e Eliane. Dedico-lhes mais uma de muitas vitórias que virão.

AGRADECIMENTOS

Agradeço sobretudo ao meu bom Deus, pois me concebeu a vida e a oportunidade de poder conduzir o curso de Licenciatura Plena em Pedagogia.

Aos meus queridos pais Elinéa e Ovis, pelo exemplo e por serem minha referência, pois estiveram comigo durante toda minha caminhada, me incentivando e apoiando em todos os aspectos nesta grande conquista, as minhas irmãs Edmaura, Solange, Vitória pelo apoio.

A minha avó Estelva (in memoriam) que sempre me incentivou com palavras positivas, queria muito que estivesse aqui para compartilhar esse momento muito especial em minha vida, mais sei que aonde estiver está comigo.

À Professora Lucia Figueira pela orientação e atenção e profissionalismo para a realização deste trabalho, tendo sempre disponibilidade para contribuir com minha formação acadêmica.

As minhas amigas ‘Acadêmicas Aplicadas’ Carlinda, Dêle, Gvaneusa, Leidane, Mirivan e Valdenize que estivemos juntas durante os quatro anos, que contribuíram qualitativamente para essa conquista, obrigada pelas trocas de conhecimentos, pela amizade, pelo companheirismo e por todos os momentos vividos durante esses quatro anos de academia.

À escda Brigadeiro Haroldo Coimbra Veloso, pela recepção e por aceitar em ser sujeitos desta pesquisa, aos pais e colaboradores pela confiança e responder ao questionário.

A Faculdade de Itatuba, em especial ao Dr.º Francisco Claudio pelos conselhos e incentivos que dava em sala de aula, pois contribuiu qualitativamente para minha formação, e a todos os professores da que contribuíram e me direcionaram novos conhecimentos até a conclusão deste curso.

Não se pode educar eficientemente se os pais e professores se desconhecem, e se a educação escolar estiver isolada da educação familiar

(Suenens)

CANTANHEI DE, Soraya Teixeira **Contribuições da Educação Escolar e Familiar na Formação dos Alunos: Percepções de Professores e Familiares em uma Escola no Município de Itaituba- Pará** Monografia do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Faculdade de Itaituba (FAI), Itaituba/ PA 2016.

RESUMO

O presente Trabalho de Conclusão de Curso, intitulado “Contribuições da Educação Escolar e Familiar na Formação dos Alunos”, objetivou-se analisar a relação familiar escolar e as possíveis contribuições que ambas podem trazer para o processo de ensino aprendizagem dos alunos/filhos de uma escola da rede pública do município de Itaituba- PA. A pesquisa foi realizada na escola Municipal de Ensino Fundamental Brigadeiro Haroldo Coimbra Veloso, no município de Itaituba- PA, os procedimentos da pesquisa em face foi realizado através de levantamento bibliográfico e pesquisa de campo, a qual foram aplicados dois questionários, sendo um com 09 questões direcionado a 06 (docentes) docentes e outro com 05 (cinco) questões direcionado aos pais de alunos da instituição outrora citada. Através dos resultados obtidos, constatou-se que a participação da família é um dos fatores relevantes para o rendimento educacional do aluno, porém esta participação não é obtida da maneira adequada para o rendimento e favorecimento da educação do educando, uma vez que a participação dos pais em relação ao contexto educacional dos filhos é mínima. Outrossim concluiu-se que a relação família e escola precisa ser revista, pois ambas devem criar mecanismos para que haja esta interação de forma adequada, uma vez que esta parceria contribuirá de forma satisfatória para o desenvolvimento educacional do educando/filho, pois escola e família tem papéis diferentes e importantes a cumprir.

PALAVRAS CHAVE: Educação, Família, Escola, Aprendizagem

CANTANHEI DE, Soraya Teixeira Contributions of School and Family Education in the Training of Students: Perceptions of Teachers and Families in a School in the Municipality of Itatuba- Pará. Monograph of the Full Degree in Pedagogy of the Faculty of Itatuba (FAI), Itatuba/ PA 2016.

ABSTRACT

The present Conclusion of the Course, entitled "Contributions of School and Family Education in the Training of Students", aimed to analyze the family / school relationship and the possible contributions that both can bring to the learning process of students / children of A public school in the municipality of Itatuba- PA. The research was carried out in the Municipal School of Primary Education Brigadeiro do Coimbra Veloso, in the municipality of Itatuba- PA, the procedures of the face-to-face survey was performed through a bibliographical survey and field survey, which were applied two questionnaires, one with 09 Questions addressed to 06 (teachers) teachers and another one with 05 (five) questions addressed to the parents of students of the institution previously mentioned. The results show that the participation of the family is one of the factors that are relevant to the educational performance of the student, but this participation is not obtained in an adequate way for the income and favoring the education of the student, since the participation of the students' Parents' educational context is minimal. It is also concluded that the relationship between family and school needs to be reviewed, since both should create mechanisms for this interaction in an appropriate way, since this partnership will contribute in a satisfactory way to the educational development of the student / child since school and Family has different and important roles to play.

KEY WORDS: Education, Family, School, Learning.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
1 FAMÍLIA E ESCOLA: UMA ABORDAGEM SOCI AL.....	13
1.1 DEFINIÇÃO E EVOLUÇÃO	13
1.2 A FAMÍLIA E A FORMAÇÃO DE VALORES ÉTICOS E MORAIS DOS ALUNOS	13
1.3 RELAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA NA VISÃO DE ALGUNS TEÓRICOS	19
1.4 A RESPONSABILIDADE SOCIAL DA FAMÍLIA.....	24
2 FAMÍLIA NA ESCOLA: SUCESSO NO DESENVOLVIMENTO DA APRENDIZAGEM.....	28
2.1 INFLUÊNCIA DA FAMÍLIA NO PROCESSO PEDAGÓGICO.....	28
2.2 FAMÍLIA, SOCIEDADE E OS DESAFIOS.....	31
2.3 COMO SE DÁ O DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL DAS CRIANÇAS.....	34
2.4 FAMÍLIA E ESCOLA: PARCERIA QUE DÁ CERTO.....	36
3 CONTRIBUIÇÕES DA EDUCAÇÃO ESCOLAR E FAMILIAR NA FORMAÇÃO DOS ALUNOS: PERCEPÇÕES DE PROFESSORES E FAMILIARES DE UMA ESCOLA NO MUNICÍPIO DE ITATUBA-PA..	40
3.1 CARACTERIZAÇÃO DO AMBIENTE DE PESQUISA.....	40
3.2 METODOLOGIA ADOTADA NO ESTUDO.....	42
3.3 PERFIL DOS ENTREVISTADOS.....	43
3.4 ANÁLISE DOS DADOS.....	44
3.4.1 VISÃO DOS PROFESSORES	44
CONCLUSÃO	55
REFERÊNCIAS	56
APÊNDICE	59

INTRODUÇÃO

Este Trabalho de Conclusão de Curso, intitulado Contribuições da Educação da Educação Escolar e Familiar na Formação dos Alunos: Percepções de Professores e Familiares em Uma Escola no Município de Itatuba- Pará, apresenta algumas reflexões acerca da contribuição da família no processo de ensino aprendizagem dos alunos, com algumas questões sobre: Como a família interage com educação informal na escola? Quais benefícios que a educação familiar traz para a educação escolar? Quais metodologias são usadas para trazer as famílias até ao ambiente escolar ao quais os filhos estão inserido? A pesquisa ocorreu no mês de novembro do ano de 2016, realizou-se uma pesquisa de campo, com os pais e professores, pois entende-se que estes são essenciais para o crescimento individual do discente, ainda mais na fase escolar a qual se encontra

Percebe-se que a família e escola são muito importantes, tais instituições devem trabalhar juntas em prol do aprendizado do educando filho, uma vez que, esta parceria refletirá em uma educação de sucesso, sendo peça fundamental na vida do indivíduo.

Quanto aos objetivos desta pesquisa, consistiu em investigar a relação família e escola de alunos nas séries iniciais do Ensino Fundamental de uma escola no Município de Itatuba-PA, além de propor metodologias para a participação dos pais na escola, ouvir pais que são a base na vida de seus filhos e também professores que fazem parte do cotidiano dessas crianças para o processo de conhecimento.

A metodologia aplicada neste trabalho dividiu-se em duas etapas: pesquisa bibliográfica, e para complementar os dados, realizou-se uma pesquisa de campo na escola Brigadeiro Haroldo Coimbra Veloso, onde foi aplicado dois questionários, sendo um para os docentes e outro para os pais. A análise dos dados deu-se de forma qualitativa.

Esta monografia é composta por considerações iniciais, a qual faz-se um resumo geral acerca do objeto de estudo deste trabalho, em seguida, distribuído didaticamente em três capítulos: O primeiro capítulo faz uma abordagem social relacionada à família e escola. O segundo capítulo faz referência à influência que a família tem na escola, que é uma fonte de sucesso no desenvolvimento da aprendizagem. Por fim, o terceiro capítulo segue descrevendo a caracterização da

instituição pesquisa, os procedimentos da pesquisa e análise dos dados coletados a partir da percepção de pais e professores sobre o processo de ensino aprendizagem e na relação família e escola.

Finaliza-se com as considerações finais que discorrem sobre a visão geral do trabalho realizado, enfatizando o contexto educacional familiar e a educação escolar na vida do educando.

1 FAMÍLIA E ESCOLA: ABORDAGEM SOCIAL

1.1 DEFINIÇÃO E EVOLUÇÃO

A família é uma sociedade natural formada por indivíduos, unidos por laço de sangue ou de afinidade. Os laços de sangue resultam da descendência. A afinidade se dá com a entrada dos cônjuges e seus parentes que se agregam à entidade familiar pelo casamento.

A família grupo socialmente construído pela humanidade, tem seu início na pré-história. O macho supunha que uma vez instalada a necessidade de satisfação gerital teria adquirido um forte motivo para conservar a fêmea junto de si, a qual, por sua vez, não querendo se separar de sua prole indefesa via-se obrigada a se unir ao macho por uma questão de defesa da vida. BRAGA (2008: 2).

Uma família a princípio é constituída pela figura do marido e da mulher, posteriormente se amplia com o surgimento da prole. Sob outros prismas, a família cresce ainda mais, ao se casarem, os filhos não rompem o vínculo familiar com seus pais e estes continuam fazendo parte da família, os irmãos também continuam, e, por seu turno, casam-se e trazem os seus filhos para o seio familiar. SOUZA (2009):

Quando se fala em família, estamos nos referindo a família nuclear conjugal composta por pai, mãe e filhos, mas nem sempre é assim. Na idade média já existiam modelos de famílias extensas e outros modelos que variavam de acordo com o tipo de atividade, posição social e até mesmo localização geográfica. (2009: 9).

Entende-se que a família é uma sociedade natural formada por indivíduos, unidos por laço de sangue ou de afinidade. Os laços de sangue resultam da descendência. A afinidade se dá com a entrada dos cônjuges e seus parentes que se agregam à entidade familiar pelo casamento.

O extenso histórico da família brasileira vem atravessando muitas transformações importantes que estão induzidas no contexto sócio-político-econômico do país. Os casamentos antigamente tinham interesses econômicos e as mulheres eram apenas reprodutoras. Os filhos, eram considerados extensão do patriarcado do patriarca, ao nascer dificilmente experimentavam o sabor do aconchego e da proteção materna, pois eram amamentados e cuidados pelas amas delite.

Com o passar do tempo, ocorreram inúmeras mudanças sócio-político-econômico que vem interferindo na dinâmica da estrutura familiar, possibilitando

mudanças no padrão tradicional de organização. A estrutura familiar a cada dia torna-se mais frágil e superficial, provocando a transferência da responsabilidade dos pais a terceiros.

A família, sendo primeira célula de organização social, vem evoluindo gradativamente. No passado, a família era mais conservadora, os pais educavam seus filhos não os deixando tão livres como atualmente estão. Hoje, surge um novo conceito de família menos conservadora e aberta a algumas questões antes instituídas.

Diante da rapidez com que as coisas estão acontecendo, a relação que se estabelece entre pais e filhos nesta sociedade moderna traz uma série de incertezas e inseguranças quanto ao tipo de relação familiar que deve ser construída em família, o que, normalmente, acarreta problemas quanto à adequação do aluno ao meio social. TIBA (2002) ressaltava que,

A maior segurança para os navios pode estar no porto, mas eles foram construídos pra singrar os mares. Por maior segurança, sentimento de preservação e de manutenção que possam sentir junto aos pais, os filhos nasceram para singrar os mares da vida, onde vão encontrar aventuras e riscos, terras, culturas e pessoas diferentes. Para lá levarão seus conhecimentos e de lá trarão novidades e outros costumes, ou, se gostarem dali, poderão permanecer, por que lá também dentro de si um pouco dos pais e de seu país. (2002:23).

A educação e os costumes transmitidos pela família influenciam à conduta e o comportamento apresentado pelo indivíduo em qualquer. Na escola não é diferente. Nesta, o aluno apresenta ou não os costumes e hábitos aprendidos e vivenciados no ambiente familiar. De acordo com TIBA (1996:178) “É dentro de casa, na socialização familiar, que um filho adquire, aprende e absorve a disciplina para, num futuro próximo, ter saúde social [...]”.

A formação familiar no Brasil sofreu alterações nos últimos anos, a estrutura familiar sofreu mudanças em seu padrão tradicional de organização devido às evoluções sociais, políticas, econômicas e culturais. A educação familiar é um fator bastante importante na formação da personalidade da criança, desenvolvendo sua criticidade, ética e cidadania refletindo diretamente no processo escolar.

Nesse contexto, a família na maior parte de sua história regida na forma patriarcal. Sendo que o pai detinha o poder sobre os seus filhos, netos, sua esposa, a esposa de seus filhos e de seus netos, sendo que quem detinha o patrio poder também era o responsável pelas finanças, pois não existia o patriônio da família, mas sim o patriônio do ‘pater familiis’. O Pai era o chefe em todos os sentidos. A família se rendia diante de suas ordens e a submissão era dada. Como ressaltava PEREIRA (2004),

Pater era, ao mesmo tempo, chefe político, sacerdote e juiz. Comandava, dirigia o culto dos deuses domésticos (penates) e distribua justiça. Exercia sobre os filhos direito de vida e de morte (ius vitae ac necis), podia impor-lhes pena corporal, vendê-los tirá-los da vida (2004: 28).

Destemodo verifica-se que a família antigamenteeratotalmentesubmissa ao poder do pai ou seja era uma entidade familiar baseada na figura masculina, sendo que este poderia até mesmo tirar a vida de seus filhos se bem entendesse. GONÇALVES (2010: 17) aduz que o direito de família é mais ligado à própria vida, uma vez que, os indivíduos são providos de um organismo familiar. Para o autor acima citado, família é considerada como um instituto de realidade sociológica e constitui a base do Estado, o núcleo central de qualquer organização social.

As variações de família que se apresentam na sociedade, sofreram modificações ao longo da história da humanidade. A chefia destas famílias era do marido e a esposa e os filhos possuíam posição inferior a dele. Desta forma a vontade da família se traduzia na vontade do homem que se transformava na vontade da entidade familiar.

Diante disso, estes poderes se restringiam à família matrimonializada, ou seja, os filhos, ditos ilegítimos, não possuíam espaço na original família codificada, somente os legítimos é que faziam parte daquela unidade familiar de produção. Ainda, a indispensabilidade do casamento era regra, e a única maneira de solidificar um patriônio que não havia dado certo era o desquite, que colocava um fim a comunhão de vida, mas não ao vínculo jurídico.

1.2 A INFLUÊNCIA DA FAMÍLIA NA FORMAÇÃO DE PERSONALIDADES E VALORES DOS ALUNOS

Antes de se apresentar a família sendo a primeira instituição responsável pela formação do caráter de um indivíduo, é importante e esclarecedor definir-se educação formal, não formal e informal. Na educação formal o agente é o professor, uma vez que, esse processo de ensino ocorre na escola, mediante a participação do professor.

Conforme CHALITA (2004), a educação não formal é aquela que ocorre no mundo, na vida através da interação de pessoas com o cotidiano. Já a educação informal resulta no desenvolvimento de conhecimentos e valores. Acontece principalmente na família, a qual repassa valores e culturas herdadas. Também ocorre no trabalho, no lazer, na igreja, com amigos, no bairro através da convivência e interação com grupos sociais. Entende-se que a família deve ser o principal responsável pela formação do cidadão, servindo, servindo de apoio no processo de adaptação e educação para viver em sociedade.

De acordo com CHALITA (2004: 17), não se experimentou para a educação informal nenhuma célula social melhor do que a família, é nela que se forma o caráter. No processo de formação psicológico e social da criança e do adolescente exerce um papel fundamental no que se refere à construção de valores, princípios e projetos de vida dos membros que a compõe. Vale ressaltar que a ausência ou perca do processo educativo traz consequências destrutivas no que diz respeito ao desenvolvimento moral, emocional, ético, cultural e intelectual desse público.

OLIVEIRA (2010):

(...) a família vem trazida como célula primordial na observância e no cumprimento do mesmo, firmando-se assim como instituição com maior responsabilidade na formação e desenvolvimento da criança e adolescente no seu convívio social. (2010: 02).

Os pais refletem nos filhos suas ações e emoções e desejos. Além disso, uma família bem estruturada desenvolverá nos indivíduos competências para saber lidar com os problemas futuros na sua vida diária. Entende-se que todo indivíduo tem a escola e a família como dois grandes suportes para a preparação no processo de inserção na sociedade.

No âmbito familiar, devem ser construídas as primeiras noções de valores e cultura, responsáveis pela formação da personalidade. De acordo com CHALITA (2001: 20), a família tem responsabilidade de formar o caráter, de educar para os desafios da vida, de perpetuar os valores éticos e morais.

O artigo 2º da Lei nº 9394/96, trata das Diretrizes Básicas da Educação Nacional (LDB, 1996), na qual afirma que a educação é dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualidade para o trabalho. Atualmente, observa-se que a realidade das escolas não condiz com Lei citada, visto que, famílias entregam o dever total de educar à escola, sem buscar uma participação na vida escolar dos filhos.

Val e destacar que, a escola é indispensável na vida de qualquer ser humano, uma vez que é ela que vai fazer a integração do indivíduo com a sociedade, além de ser reconhecida socialmente por transmitir o conhecimento científico e por favorecer a construção de novos conhecimentos. GOKHALE (1980: 33) afirma que a organização familiar não é

[...] somente o berço da cultura e a base da sociedade futura, mas é também o centro da vida social... A educação bem sucedida da criança na família é que vai servir de apoio à sua criatividade e ao seu comportamento produtivo quando for adulto... A família em si, é e será a influência mais poderosa para o desenvolvimento da personalidade e do caráter das pessoas. (1980: 33)

Devido às mudanças sociais, a relação familiar/escola tem sido afetada cada vez mais. O trabalho, e outras atividades, têm consumido o tempo dos pais, fazendo com que os filhos recebam uma educação distorcida, uma vez que, a modernidade trouxe uma série de mudanças sociais que tem afetado as famílias, mas diante da tal realidade a instituição familiar não deve ser isentada do seu papel educador que é primordial ao desenvolvimento e integração do filho à sociedade.

A escola é passageira, para o indivíduo, e a família tem seus costumes e hábitos perduram por toda a vida do indivíduo. Em virtude disso é que os pais atribuem à escola a primeira educação de seus filhos. De acordo com WEIL (1984):

[...] o comportamento das crianças no ambiente escolar e em casa é, na verdade, uma reação às atitudes de seus pais. Foi constatado que a maioria dos problemas de comportamento, como ausência de atenção e agressividade, é reflexo da conduta dos pais. Uma criança, por exemplo, que não consegue, em sala de aula, ficar parada em momento nenhum mostrando-se sempre nervosa, brigona, agressiva com os colegas, sempre mal arrumada, cadernos rasgados, pode ser que uma das causas para tudo isso seja uma relação conflituosa com a família (1984: 47):

Diante disso, ressalta-se a importância sobre a construção de uma boa relação entre família e escola para que se possam conhecer problemas, anseios, visto que ambas devem trabalhar para o mesmo objetivo. Isto constitui a base principal para o desenvolvimento do indivíduo.

Os valores e padrões de comportamentos devem ser ensinados e cultivados em casa, mais o que se observa na sociedade atual e que muitas famílias tem passado para a escola a responsabilidade de transmitir a seus filhos valores morais e valores éticos, alegando que trabalham e que não dispõe de tempo para dar atenção aos filhos.

Acredita-se que os pais, podem favorecer ou não o processo de ensino e aprendizagem de seus filhos, que os mesmos, ao ingressarem na escola, demonstram dificuldades de adaptação que pode ser consequência de conflitos e crises de um sistema familiar ineficiente. Os "déficits", resultantes de uma precária educação familiar, resultam na escola que caberá a responsabilidade de contribuir para mudanças comportamentais que permitam às crianças o equilíbrio necessário para um bom desenvolvimento.

Segundo MUSSEN (1970) a aprendizagem é a mudança no comportamento ou desempenho em resultado de experiência. A mesma ocorre de maneira satisfatória se houver uma motivação (necessidade ou desejo de aprendê-la) e um reforço (recompensa). O autor considera que alguns processos de aprendizagem podem ocorrer sem motivação e reforço, ou seja, através da identificação com o outro, exemplificando: quando uma criança se identifica com seus pais, adquire muitas das características, pensamentos e sentimentos deles; em suma, adquire o padrão de comportamento da família.

Ressalta-se a importância de se refletir sobre a relevância da educação, bem como os costumes transmitidos pela família, que influenciam à conduta e o

comportamento apresentado pelo indivíduo em qualquer ambiente, independente da presença familiar. No ambiente escolar, o aluno poderá apresentar ou não os costumes e hábitos aprendidos e vivenciados no ambiente familiar. Entende-se que o acompanhamento e a relação desenvolvida em família são indispensáveis para que o aluno se insira no ambiente escolar sem maiores problemas, uma vez que a família pode contribuir de forma relevante no ensino aprendizagem dos filhos.

Segundo TILBA (1996:178) “É dentro de casa, na socialização familiar, que um filho adquire, aprende e absorve a disciplina para, num futuro próximo, ter saúde social [...]”. Diante disso, a educação familiar torna-se um fator bastante importante na formação da personalidade da criança, desenvolvendo sua criticidade, ética e cidadania refletindo diretamente no processo escolar.

1.3 RELAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA NA VISÃO DE ALGUNS TEÓRICOS

Sabe-se que a mais importante instituição da sociedade é a família, sendo considerada como a estrutura da sociedade, pois é através da contribuição da mesma que há a preparação das gerações seguintes, constituindo hoje um espaço importante no que se refere às relações sociais, pois faz com que as pessoas vejam o mundo com um olhar crítico e reflexivo. A palavra “família” deriva do latim “familus”, cujo significado é servo ou escravo. Como enfatiza OSÓRIO (1996),

A família é uma instituição cujas origens remontam aos ancestrais da espécie humana e confundem-se com a própria trajetória da evolução. b) A organização familiar não é exclusiva do homem, vamos encontrá-las em outras espécies animais quer entre os vertebrados, como também entre os invertebrados. c)- Assim como na espécie humana, também entre os animais se encontram distintas formas de organização familiar. Há famílias nas quais após o acasalamento a prole fica aos cuidados de um só dos genitores, geralmente a fêmea; mas também poderá ser o macho quem se encarrega dos cuidados com os descendentes, como em certas espécies de peixe. (1996: 24).

A família é uma instituição que vem suportando intensas modificações, a depender da constituição social e do contexto histórico. Um núcleo familiar bem estruturado pode ser uma forte influência no processo de aperfeiçoamento da criança seja na vida pessoal, profissional ou escolar.

Na escola, a família é importante no processo de educação, a presença da mesma ajuda a esclarecer, modificar e estudar o processo de adaptação social e

cultural. Ressalta-se que até pouco tempo atrás os familiares eram excluídos do processo de educação e atualmente emsido valorizada na escola, pois está vem se tornando cada vez mais um ambiente interativo sendo primordial que exista uma articulação entre escola e família. FERNANDES (2001) afirma que,

A família também é responsável pela aprendizagem da criança, já que os pais são os primeiros ensinantes e as atitudes desafiadoras e emergências de autoria se repetem constantemente, irão determinar a modalidade de aprendizagem dos filhos. (2001: 42).

De acordo com esse autor cabe à família criar um elo com a escola para que possa estar mais presente na vida de seu filho, garantindo, portanto, envolvimento e comprometimento, visto que a educação é direito primordialmente da família e estado. Observa-se que atualmente a família transformou-se profundamente na medida em que modificou suas relações internas com a criança.

No que se refere à educação do indivíduo, a família desempenha um papel importante, pois é por meio dela que o aluno recebe motivação e é o seu primeiro grupo de influência social e cultural, na qual recebe valores éticos e humanitários, porém hoje a educação familiar encontra-se distorcida. WEBER (2007) propõe quatro padrões de interação entre pais e filhos:

Estilo autoritário, o estilo permissivo, o estilo negligente, e o estilo participativo. O estilo autoritário se caracteriza por pais altamente exigentes, impõem regras rígidas e reflexivas, como objetivo de conseguir em obediência e controle. Os negligentes são aqueles que pernitentudo a seus filhos, mas não possuem papel de educadores, estabelecem poucos limites e oferece pouco afeto e com seus filhos desenvolvem baixo desempenho, e uma maior probabilidade de depressão, pessimismo, baixa autoestima e estresse. Por fim o estilo mais adequado que é o participativo, que se caracteriza por pais com alto nível de exigência, porém estão sempre acessíveis para conversas e trocas. Este estilo de pais impõe bastantes limites, contudo, compensam com muito afeto. WEBER (2007: 21).

A educação que a criança recebe pela família é primordial para a sua formação de personalidade, sendo a família essencial nesse processo de adaptação social e cultural, não se limitando a participação ao vínculo estabelecido entre pais e filhos e sim por meio de uma interação escolar que proporcionarão aos filhos que os pais colaboram na formação das crianças como indivíduos. Já no ambiente escolar o aluno passa parte de sua vida não somente recebendo conhecimentos teóricos, mas se socializando com as demais pessoas que estão presentes nesse ambiente.

De acordo com ELALI (2003), a escola se constitui em um dos principais meios que a criança se socializa, assim exerce uma função primordial, ou seja,

trata-se do espaço onde a criança irá interagir com outros adquirindo conhecimentos e sentimentos. Destemodo, a família e escola devem estar ligadas para que juntas possam formar cidadãos futuros.

Diante disso, pode-se afirmar que a família e a escola têm papéis distintos, no entanto, esses papéis se complementam no processo de desenvolvimento e integração do indivíduo ao longo do seu percurso. Ambos tornam-se os dois motores de aprendizagem e desenvolvimento para a criança, com papéis e competências específicas e complementares.

Sabe-se que a família é vista como a base da sociedade, porém diante das mudanças econômicas, políticas e, sobretudo sociais, vê-se a instituição familiar estruturada de forma totalmente diferente de anos atrás. O antigo padrão familiar, antes constituído de pai, mãe e filhos e outros membros, cujo comando centrava-se no patriarca ou matriarca, deixa de existir e em seu lugar surgem novas composições familiares, ou seja, famílias constituídas sob as mais variadas formas, desde as mais simples, formadas apenas por pais e filhos, outras formadas por casais oriundos de outros relacionamentos, até famílias composta por homossexuais e famílias apenas composta por avós e netos, o que não significa que estas novas formações não possam ser consideradas famílias.

Além disso, os atropelos da vida moderna que acarretam a falta de tempo dos pais para uma boa convivência com os filhos, separações entre pais, dificultam para as famílias oferecer o que costumamos chamar de “educação de berço”. Consequentemente devido a essas mudanças de estrutura familiar ocasionam problemas na vida emocional, psicológica e escolar de crianças. Conforme ROMANELLI (2005: 77)

Uma das transformações mais significativas na vida doméstica e que redundam em mudanças na dinâmica familiar é a crescente participação do sexo feminino na força de trabalho, em consequência das dificuldades enfrentadas pelas famílias.

A família se modifica através da história, mas continua sendo um sistema de vínculos afetivos onde se dá todo o processo de humanização do indivíduo. Um ambiente familiar estável e afetivo parece contribuir de forma positiva para o bom desempenho escolar da criança.

Um lar deficiente, desestruturado social, tende a favorecer o mau desempenho escolar das crianças. Sabe-se que, quando algo não vai bem ao

ambiente familiar, o escolar será também de certa forma afetado. Desta forma, percebe-se que a grande maioria das dificuldades apresentadas pelas crianças é proveniente de problemas familiares.

Percebe-se desta forma que a família possui papel decisivo na educação formal e informal, pois, além de refletir os problemas da sociedade, absorve valores éticos e humanitários e aprofunda os laços de solidariedade. Portanto, é indispensável à participação da família na vida escolar dos filhos, pois crianças percebem se e seus pais ou responsáveis estão ou não acompanhando de perto tudo o que está acontecendo. TILBA (2002) afirma que,

Se os pais acompanharem o rendimento escolar do filho desde o começo do ano, poderão identificar precocemente essas tendências e, com o apoio dos professores, reativar seu interesse por determinada disciplina em que vai mal. (2002: 181).

Entende-se que quando a escola o pai e a mãe têm valores semelhantes, a criança terá um lar estruturado e apresentará um bom rendimento escolar. É essencial para a construção de uma boa relação entre família e escola é, sem dúvida, a identificação desta como instituição educadora, tendo sempre o que transmitir e o que aprender. FREIRE (1987: 68) afirma que ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo.

Para que a parceria entre família e escola ocorra de forma positiva é necessário que haja respeito mútuo, o que favorece competência e o papel de ambas as partes. Muitas famílias delegam à escola toda a educação dos filhos, desde o ensino das disciplinas específicas até a educação de valores e formação do caráter, além da carência afetiva que muitas crianças trazem de casa, esperando que o professor supra essa necessidade. SZYMANSKI, (2003) destaca que algumas famílias sentem-se desautorizadas pelo professor, que toma para si tarefas que são da competência da família.

Sendo assim, é importante ressaltar que, para o autor a escola tem como função estimular a construção do conhecimento nas áreas do saber, consideradas fundamentais para o processo de formação de seus alunos. Por outro lado, não cabe ao profissional da educação assumir responsabilidades inerentes à família do aluno, mais devendo algumas crianças terem uma educação distorcida pela família.

a escola, despertando nos alunos tratamentos respeitosos, confiantes e afetuosos, como profissional e membro da sociedade.

CHALITA (2004: 17) enfatiza que ‘qualquer projeto educacional depende da participação familiar. Em alguns momentos, apenas do incentivo, em outros de uma participação efetiva no aprendizado ou pesquisar, ao discutir, ao valorizar a preocupação que o filho traz na escola’.

Em suma, é notório o distanciamento da família no ambiente escolar, negligenciando uma verdade que já está mais do que evidente de que a escola não pode viver sem a família e a família não pode viver sem a escola. Muitas famílias acham que podem delegar toda a responsabilidade da educação dos filhos na escola. Segundo PAROLIN (2005):

A escola é uma instituição potencialmente socializadora. Ela abre um espaço para que os aprendizes construam novos conhecimentos, dividam seus universos pessoais e ampliem seus ângulos de visão assim como aprendam a respeitar outras verdades, outras culturas e outros tipos de autoridades. Nessa instituição o mundo do conhecimento, da informação, mistura-se ao dos sentimentos, das emoções e da intuição. (2005: 61):

De acordo com o autor, a escola tem como finalidade auxiliar e permitir que o aluno acompanhe as mudanças do dia a dia na sociedade, na área do conhecimento, auxiliando sempre a família para o acompanhamento da criança e seu desenvolvimento.

A escola não pode suprir o papel da família, pois ambas têm suas tarefas a serem envolvidas para que a criança tenha um bom rendimento escolar e social, ou seja, a família e escola são instituições independentes e necessitam agir em conjunto, uma vez que têm obrigações semelhantes e por conta disso haverá sempre um peso igual de responsabilidade para ambas no que diz respeito a formação dos alunos.

De acordo com MUSSEM (1970), a influência do lar é sumamente importante para o crescimento emocional da criança, dada à importância das primeiras experiências. Se estas forem saudáveis, a criança terá segurança, fará uma avaliação realista de seu valor, de suas forças e de suas limitações. Aceitará a si mesma pelo que é, e estando livre de angústia, poderá empregar construtivamente suas energias a fim de solucionar problemas.

1.4 A RESPONSABILIDADE SOCIAL DA FAMÍLIA

Atualmente, vive-se uma época de desintegração dos valores sociais e isto passa a ser um grande obstáculo para o ser humano, pois dessa maneira aqueles locais que deveriam ser responsáveis por formar alicerces da educação do indivíduo passam a enfrentar um grande problema marcado pela inversão dos papéis sociais. ECA (1990):

É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral, do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito à liberdade e à convivência familiar e comunitária (1990: 09).

A família contribui para a prevenção no envolvimento da juventude, principalmente no que diz respeito a princípios, valores, vidências e drogas. A partir do momento em que os pais acompanham a vida de seus filhos, estes terão a oportunidade de reconhecer atitudes positivas e negativas de seus filhos, podendo contribuir nas tomadas de decisões e corrigi-los quando necessário. A constituição brasileira em seu artigo 227, (1989)

É dever da família, da sociedade e do estado assegurar a criança e ao adolescente, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária. Além de colocá-los protegidos de toda forma de negligência'. (1989: 101)

Sabe-se que ter família é direito de todos, porém muitas vezes os pais vivem em conflitos afetando filhos, faltando amor, respeito e consequentemente o filho acaba recebendo uma educação distorcida.

Dessa maneira, a família por ser a base da sociedade, tem proteção do Estado. O estado com leis e órgãos competentes tem um papel de sua importância no apoio a orientação aos familiares, mais é a família a principal responsável pelo cumprimento das leis destinadas às crianças e adolescentes.

Entende-se que a família é a primeira e mais importante instituição social, e essencial na formação do indivíduo. No seio da família o indivíduo é orientado, recebendo princípios indispensáveis para que o mesmo seja capaz de desenvolver-se com saúde de caráter e honestidade na sociedade e em outras instituições, como a escola, que depois da família é o segundo meio social mais determinante na

formação cívica das pessoas. Conscientes da grande importância da família na vida da criança.

Acredita-se que a ausência da família na educação dos filhos, favorece a formação de pessoas insodáveis, incapazes de se relacionarem com o meio externo, promover transformação, e pior, essa pessoa sem uma base de caráter bem consolidada corre risco de seguir pelos caminhos mais tortuosos da vida, como a vidência, a criminalidade e a corrupção, já que é pobre de princípios, valores e principalmente de ética.

Para sanar os problemas do nosso cotidiano, principalmente a vidência, deve-se investir na família, erradicar a cultura do ódio e proporcionar um ambiente decente que favoreça a cultura dos valores, e nenhuma instituição consegue fazer-se mais eficiente do que a família que é o pilar forte que sustenta o caráter de todos.

Nesse sentido, enxerga-se o que há de tão fundamental na conjuntura familiar, que deve oferecer condições para que os indivíduos se desenvolvam com dignidade e sdi dez de caráter, na criação de uma sociedade mais justa e igual. Além disso, a família é de grande importância reprodutiva e econômica. É importante compreender que educação tem um papel estruturante na constituição da natureza humana. De acordo com Kant (1996):

Por cuidados entende-se ‘as precauções que os pais tomam para impedir que as crianças façam uso nocivo de suas forças’ (Kant, 1996, p. 11). Já a formação é constituída de disciplina e instrução; primeiro trabalha-se a disciplina, que é essencialmente negativa, pois ‘tira do homem a sua selvageria’ (Kant, 1996, p. 12), e depois, sob um aspecto puramente positivo, dá-se instrução, a formação escdástica, que tem como função preencher o ser humano de cultura, ‘para estar habilitado a conseguir todos os seus fins’. (1996: 37)

Os cuidados que uma criança recebe nos primeiros anos de vida é de importância vital para a saúde mental futura. Uma total privação pode mutilar totalmente a capacidade da criança de estabelecer relações com outras pessoas. BOLWBY, (1988: 5) ‘(...) as angústias provocadas por relações insatisfatórias na primeira infância predispõem as crianças a reagirem, mais tarde, de forma anti-social diante das tensões’.

Diante disso, a maior parte das situações de angústia precoce encontra-se relacionada aos aspectos específicos de privação dos pais. O indivíduo cujo olhar não lhe forneceu um sentimento de segurança, o mesmo procura fora de casa esse sentimento que lhe faltou, ou seja, procura uma estabilidade externa, sem a qual

enlouqueceria. Constantemente, a criança obtém nas suas relações e na escola aquilo que lhe faltou no verdadeiro lar.

Dessa maneira, pode-se afirmar que o desenvolvimento familiar chama a atenção pelo fato deste exercer influência expressiva no desenvolvimento humano. O processo de educação começa no ambiente familiar ou com próximos de sua convivência, capazes de preparar o indivíduo para a cidadania; a família deve ensinar à criança a convivência pacífica com os outros, isto é, com a liberdade dos demais.

A criança deve ser preparada para agir conforme a lei e tornar-se membro efetivo da sociedade civil. Os componentes de uma formação cívica e instrumentos de acesso à cultura são os primeiros sinais de igualdade e de pertencimento à esfera social. A família leva a todo tipo de agrupamentos, sendo que esses vão se ampliando até atingir o tamanho da sociedade local e da sociedade em geral.

Sabe-se que o seio familiar é o primeiro contato educacional que a criança recebe, local onde é orientado, e recebe educação, valores morais e éticos, que são princípios indispensáveis para que a criança seja capaz de se desenvolver com soidade de caráter e honestidade na sociedade em que se convive atualmente, a escola é o segundo meio social mais determinante na formação dos indivíduos que à frequentam.

Entende-se que se o meio familiar não for um âmbito saudável e aconchegado, não favorecerá a formação das pessoas, que conseqüentemente serão incapazes de se relacionarem com social, e não terão uma base de caráter bem consolidada. Compreende-se a relevância da conjuntura familiar, que deve oferecer condições para que os indivíduos se desenvolvam com dignidade e soidade de caráter. De acordo com a LDB 93.94/69 em seu artigo I e II, diz que:

ART. II A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organização da sociedade civil e nas manifestações culturais.

ART. II educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento de educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (BRASIL, LDB, 1969: 34)

Em meio à diversidade de estruturas familiares, ainda se tem uma imagem ideal de família, imagem que permeia tanto a escola como a sociedade, no entanto

não pode-se afirmar que Não se pode afirmar que estas novas estruturas familiares sejam causas de possíveis fracassos escolares. É importante destacar que a participação da família é algo inerente ao processo ensino aprendizagem, porém não torna-se único.

A escola deve abrir cada vez mais espaço para a participação da família, a ponto das mesmas serem coautoras nas decisões pedagógicas, o que contribui para o favorecimento da aprendizagem. A participação da família incentivada pela escola, permite ao aluno a integração ao ambiente escolar, possibilitando um melhor aproveitamento nos estudos acadêmicos. A educação é um processo de mudança do qual a família, primeiro meio social da criança, precisa fazer parte, e esta participação deve acontecer por meio do auxílio e da motivação no processo de estudo.

Ademais, a família e a escola são agentes socializadores que, apesar de serem distintas, buscam atingir objetivos a fim de ambas contribuírem qualitativamente ao mesmo objetivo. A família tem o papel de adhear a criança bem como socializá-la no convívio, nas conversas, na forma de proceder diante das rotinas diárias, a fim de que as mesmas compreendam os mitos, as crenças, os rituais de sua família, bem como a forma de viver e conviver. ROGOFF (1983), enfatiza que ‘‘essas crianças afirmam os seus dotes de observação, aprendem a fixar-se nas coisas e, muitas vezes, alcançam autonomia na realização de determinadas tarefas valorizadas na família, utilizando, basicamente, estratégias de observação’’ (1983:158).

As crianças são quietas ao observar, assistem, escutam os acontecimentos habituais e os mais críticos da vida de sua entidade familiar. Ademais, de acordo com (VASCONCELOS, 1994: 82), a família pode ajudar na construção da disciplina, através de algumas práticas como readquirir a prática do diálogo, ser capaz de impor limites, estabelecer horários, superar a oscilação entre a permissividade e o autoritarismo, estabelecer e cumprir limites (dialogando, chegar a limites razoáveis), não ceder diante da insistência ou chantagem.

Ainda tem outros agravantes como por exemplo nunca dizer não sem explicar o porquê, não acobertar erros dos filhos, incentivar os filhos a terem uma postura crítica, acreditar nas possibilidades do filho, desenvolver uma pedagogia de participação, atribuir responsabilidades aos filhos, entre outras.

2 FAMÍLIA NA ESCOLA: SUCESSO NO DESENVOLVIMENTO DA APRENDIZAGEM

2.1 INFLUÊNCIA DA FAMÍLIA NO PROCESSO PEDAGÓGICO

Sabe-se que o sistema educacional passou do tradicional para o moderno com a intenção de melhoria na qualidade do ensino, objetivando uma participação cidadã, ou seja, de toda a comunidade escolar e também da família. SOUZA (2009: 5) esclarece que a escola e a família assim como as outras instituições, vêm passando por transformações ao longo da história.

Estas mudanças acabam por interferir na estrutura familiar e na dinâmica escolar, de forma que a família, em vista das circunstâncias, entre o fato de mães e/ou responsáveis terem de trabalhar para ajudar no sustento da casa, tem transferido para a escola algumas tarefas educacionais que deveriam ser suas.

Devido à ausência da família na escola, existem pais que geralmente exigem muito mais do professor, sem perceber que são pessoas que interferem na aprendizagem de seus filhos, por que o conhecimento é transmitido através da educação cidadã dentro da realidade escolar. Na maioria das vezes, o educando traz consigo uma aprendizagem adquirida na vida cotidiana, que resulta em uma relação difícil no ambiente escolar.

Na realidade escolar a falta de acompanhamento da família é evidente e tem influenciado muito no processo educativo. Na atualidade não é possível pensar em ensino de qualidade sem a participação efetiva da família na educação dos alunos, tanto no que tange ao acompanhamento nos projetos desenvolvidos na escola como presente no dia a dia escolar de seu filho, tornando-se parceiro e dando apoio na aprendizagem dos alunos. De acordo com GENTILE (2006: 35):

A família é o primeiro grupo social com o qual a pessoa convive e seus membros são exemplos para a vida, no que diz respeito à educação, se essas pessoas demonstrarem curiosidade e relação ao que está sendo aprendido, estará dando uma enorme contribuição para o sucesso da aprendizagem (26: 35).

A partir do momento em que a criança passa a frequentar a escola, defronta-se com uma série de exigências que nem sempre consegue ultrapassar sem a ajuda mais efetiva por parte da família e daqueles que compartilham desse

universo de conflitos e mudanças nos aspectos sociais, políticos, econômicos e educacionais.

Pode-se observar que há formação de parceria família-escola, associação de pais e mestres, conselho escolar no intuito de estabelecer relações, de ajudas mútuas, voltadas ao ensino aprendizagem. É dever da escola o processo de escolaridade, mais sem a presença da família no contexto escolar tudo se torna mais difícil, e vale reafirmar que é publicamente reconhecido na Lei de Diretrizes e Bases - LDB e no Estatuto da criança e do Adolescente - ECA, esta presença e acompanhamento por parte de famílias.

No entanto, vê-se de um lado, os pais se culpam pelo insucesso escolar dos filhos, de outro os próprios filhos, sentindo-se rejeitados pelos seus pais, ocasionando uma problemática para o desenvolvimento intelectual, afetivo e social desses educandos. Ademais, cabe aos pais, não apenas matricular seus filhos na escola, mas também acompanhar e participar do processo ensino-aprendizagem, com certeza essa praticidade contribuirá efetivamente na formação cognitiva, afetiva, emocional, social e acadêmica dos seus filhos. De acordo com CHALITA (2004):

Qualquer projeto educacional sério, depende da participação familiar: em alguns momentos, apenas do incentivo, em outros de uma participação efetiva no aprendizado ao pesquisar, ao discutir, ao valorizar a preocupação que o filho traz da escola (2004: 17).

A escola e a família devem trabalhar sempre em conjunto, em especial nessa nova sociedade de exatidão sociais, com altos dados de informações tecnológicas. Elas precisam se orientar mutuamente para compreender na essência que é família, o que é a escola, quais suas funções e como devem trabalhar para criar um padrão de bem para a sociedade vigente.

Família e escola quando envolvidas ativamente na escolarização garantem um trabalho de parceria não somente na hora que a escola enfrenta dificuldade com a educação da criança, mas também em todo seu processo educativo. Acredita-se que somente a união entre ambos pode proporcionar o entendimento de que papéis a serem assumidos em prol do desenvolvimento integral da criança. SOUZA (2009):

(...) a família e a escola, precisam se unir e juntas procurar entender o que é família, o que é escola, como eram vistas estas anteriormente e como são vistas hoje, e ainda o que é o desenvolvimento humano e aprendizagem, como a criança aprende (2009: 6).

Desenvolver uma parceria que ambas discutam juntas os problemas e juntos trabalhem, porém enquanto uma culpa a outra a parceria se tornará difícil. Toda parceria estabelecida ninguém sai ganhando individualmente, todos ganham. Não há vencedores nem perdedores, todos saem vitoriosos.

Portanto, observa-se que a família faz parte do processo educativo. Uma parceria não se estabelece de forma unilateral, mas de forma recíproca. Infelizmente vive-se uma sociedade individualista em que alguém só faz um favor à outra pessoa se destar a ação levar vantagem sobre o outro. A família e a escola são de suma relevância no desenvolvimento de ações que favoreçam o sucesso escolar e social das crianças. É fundamental que ambas andem juntas a mesma direção em relação aos objetivos que desejam atingir, uma vez que a educação perpassa tanto o ambiente escolar quanto o familiar.

A criança, desde seu nascimento, ocupa um espaço dentro do ambiente familiar, na qual neste ambiente encontrará os primeiros professores e ensinamentos, que servirão como reflexo e perdurarão por toda a sua caminhada na vida, desenvolvendo de forma integral.

Segundo FREITAS, MAIMON & SIQUEIRA (1994) e as afirmativas de MAIMON & MIRANDA (1999) a família pode partir de várias maneiras na vida educacional do estudante, elas podem acompanhar tarefas e trabalhos escolares, verificar se o filho fez as atividades solicitadas pelo professor, estabelecer horário de estudo, informar-se sobre matérias e provas, entre outras.

Desse modo, família deve ser parceira, aliada à escola e aos professores, para juntos oferecerem um trabalho de desenvolvimento e cumplicidade nos assuntos relacionados ao ambiente escolar. Acredita-se que somente ao lado da família, ambas interagindo juntas se terá além de uma boa formação, uma preparação para que as crianças possam aprender e crescer tomando atitudes para enfrentar as dificuldades que certamente virão no decorrer de sua vida.

A família exerce um papel importante na educação formal e informal dos filhos, além disso, é no seio familiar que são absorvidos os valores éticos e morais, e essa educação deve ser constante e consciente por parte de seus geritores, uma vez que, essas orientações servirão de base para atuarem de forma crítica na sociedade a qual estão inseridos.

Dessa forma, convém citar CHALITA (2001: 120), considera que “a responsabilidade de educar não é apenas da escola, é de toda a sociedade, a

começar pela família'. Diante disso, a família deve sempre estar presente em todos os momentos da vida escolar e social de seus filhos, ou seja, viver em uma interação contínua de forma consciente entre as partes envolvidas.

Sabe-se que é no seio da família que a criança aprende a pedir, por favor, com licença, obrigada, etc. nas ações simples, ou até mesmo nas mais complexas, em virtude de respeito para com o indivíduo, desde cedo, os pais devem ter por objetivo ensinar limites, pois é na infância que se adquire esses valores. MUSSEM (1970: 54), enfatiza que:

A influência do lar é sumamente importante para o crescimento emocional da criança, dada a importância das primeiras experiências. Se estas forem saudáveis, a criança terá segurança, fará uma avaliação realista de seu valor, de suas forças e de suas limitações. Aceitará a si mesma pelo que é, e estando livre de angústia, poderá empregar construtivamente suas energias a fim de solucionar problemas.

De acordo com a citação do autor supracitado, vale ressaltar a importância da família enquanto professores naturais apossar-se de suas responsabilidades é ter um comprometimento no desenvolvimento dos filhos, ates mesmo que estes ingressem na vida escolar. É importante ressaltar que uma boa estruturação familiar implica consequentemente no desempenho satisfatório do educando, pois o emocional da criança pode ser favorável ou prejudicial à seu rendimento.

Vale salientar que a aprendizagem da criança irradia dentro do ambiente familiar, porém não se limita apenas a este ambiente, uma vez que, existem diversos ambientes de aprendizagem, um deles é a instituição de ensino e o outro é o meio social a qual a criança está inserida. Diante disso, a influência da família é a base para uma sociedade bem estruturada.

2.2 FAMÍLIA, SOCIEDADE E OS DESAFIOS

As mudanças que ocorrem na sociedade atual possui influência direta no âmbito familiar, de modo que nenhuma pode viver a ilusão de ser capaz de conviver sem interagir com tais mudanças. Ao se refletir sobre a família nota-se antigamente era composta pelo pai, mãe e os filhos que viviam em uma casa, o pai supria com seu trabalho todas as necessidades da família, a mãe era vista como a responsável pela educação dos filhos e das tarefas de casa, o casal buscando viver em harmonia, enquanto os filhos viviam em um clima de estabilidade, brincam e estudam des preocupadas.

Atualmente, entende-se que a realidade mudou. Há muitas mulheres que criam seus filhos sem a presença e ajuda financeira do pai. Há também casos em que a mãe pode faltar e avó, uma tia, vizinha, irmã mais velha ou o próprio pai tenha de assumir a função de cuidar da casa e educar as crianças.

Ocorre também a presença de um membro dependente e de álcool, drogas, ou a prática da violência familiar, há também famílias homoafetivas na qual a criança é criada por duas pessoas do mesmo sexo. Todos estes problemas assdama maior parte das famílias contemporânea.

A sociedade atual tem descaracterizado a família remodelando-a, que consequentemente está havendo mudanças significativas no comportamento dos indivíduos afetando até mesmo o lar. Vive-se um tempo desafiador para a família, onde a falta de diálogo entre pais e filhos e de mais membros da família, ou até mesmo isolamento com pessoas que não tenham nenhum vínculo familiar.

A família sempre foi considerada uma das mais importantes instituições, pois se entende que o bem-estar social dos indivíduos que a compõe depende dela. Entretanto, as grandes mudanças culturais afetam também as estruturas familiares e, com isso, as famílias estão apresentando mudanças em sua forma organizacional.

O artigo 19, da Lei 8.069/90 dos Direitos Fundamentais, diz que ‘toda criança ou adolescente tem direito de ser criado e educado no seio de sua família e excepcionalmente, em família substituta, assegurada a convivência familiar e comunitária, em ambiente livre da presença de pessoas dependentes de entorpecentes’. Conforme se percebe na legislação acima citada, a família é o que há de mais importante na vida da pessoa e, por essa razão, todos os esforços devem ser feitos para proteger a família.

Outra situação que hoje está presente na família é o uso constante das tecnologias pelos filhos sem acompanhamento dos pais para guiá-los, que quando usado de forma negativa tem prejudicado a educação dos indivíduos, pois estes se deixam influenciar pelas redes sociais, até mesmo publicando desabafos da vida pessoal e gerando conflitos no mundo virtual, acesso a sites indevidos, distúrbio de sono e saúde, sendo assim alienados à vida cotidiana, ou seja, ocasionando a falta de interação social e também perda de habilidade de leitura e escrita que consequentemente afetarão no ensino e no aprendizado dessas crianças na escola e a

família precisa estar atenta a esses detalhes simples e rotineiros, porém importantes. LUBIANO, (2000) diz que:

[...] Os educadores são unâimes em reconhecer o impacto das atuais transformações econômicas, políticas, sociais e culturais na educação e no ensino, levando a uma reavaliação do papel da escola e dos professores. Entretanto, por mais que a escola básica seja afetada nas suas funções, na sua estrutura organizacional, nos seus conteúdos e métodos, ela mantém-se como instituição necessária à democratização da sociedade [...] (2000: 7-13)

Atualmente, boa parte das situações familiares tem se tornado vultosa, na qual as relações humanas não são mais tangíveis e a vida familiar, conjugal, estudantil perderam a consistência e estabilidade, pois A mudança cultural ocorrida nos últimos anos é sentida diretamente na estrutura familiar, na qual se tem uma geração de adultos que cresceram em meio modelo de família e se tornaram adultos no novo modelo, bem como, uma geração de jovens que nasceram no novo modelo cultural, não tendo assim referências, e apresentando condutas dispare, o que ocasiona na geração adulta passada insegurança para educar seus filhos na atual geração.

É interessante ressaltar que mudanças não devem ser encaradas como tendências negativas, ou sintomas de "crise". Pois tal desorganização da família é um dos aspectos de uma possível reestruturação que a mesma vem sofrendo. Por isso não se pode mais falar de família, mas de 'famílias', para que se possa tentar entender a diversidade que convive em nossa sociedade. A estrutura familiar mudou no decorrer das últimas décadas do milênio passado e se constitui de perfis de famílias com diferentes integrantes e responsabilidades de forma flexível. Como destaca DASILVA (2005):

A família é um grupo aparentado responsável principalmente pela socialização de suas crianças e pela satisfação de necessidades básicas. Ela consiste em um aglomerado de pessoas relacionadas entre si pelo sangue, casamento, aliança ou adoção, vivendo juntas ou não por um período de tempo indefinido. (2005 :210)

Apesar dos entraves, a educação, tanto na família como na escola, ambas não pode ser arbitrária. É preciso ajudar a criança a encontrar significado no aprendizado, proporcionar-lhe uma abertura para a vida, e guiá-lo na caminhada da vida, para que em meio aos desafios essas crianças possam crescer como cidadãos de bens reflexivos.

2.3 COMO SE DÁ O DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL DAS CRIANÇAS

O desenvolvimento educacional do homem, ser dotado de inteligência, de fala e de propriedades que caracterizam o pensamento e a intelectualidade além de todas as compreensões acerca da relação entre o desenvolvimento e do aprendizado crianças pode ser restringido a três posições segundo menciona (VYGOTSKY, 2010)

A primeira está centrada na suposição de que os processos de desenvolvimento que ocorrem nas crianças independem do seu aprendizado, pois é considerado um processo externo e não está envolvido diretamente no aprendizado. [...] a segunda grande posição teórica é a que postula que o aprendizado é desenvolvimento. Essa identidade é a essência e um grupo de teorias que, na sua origem, são completamente diferentes. A terceira posição teórica sobre a relação entre aprendizado e desenvolvimento tenta superar os extremos das outras duas, simplesmente encobri-la (2010: 88-90)

De acordo com o referido autor, o desenvolvimento é tratado como comando de reflexos independentes, não levando em conta se o que é considerado é o ler, escrever ou aritmética, ou seja, o processo de ensino e aprendizagem se completa com o processo de desenvolvimento. Essa noção do autor reduziu o processo de aprendizado à formação de hábitos, identificando o processo de aprendizagem com o desenvolvimento.

De acordo com o referido autor, o desenvolvimento é tratado como comando de reflexos independentes, não levando em conta se o que é considerado é o ler, escrever ou aritmética, ou seja, o processo de ensino e aprendizagem se completa com o processo de desenvolvimento. Essa noção do autor reduziu o processo de aprendizado à formação de hábitos, identificando o processo de aprendizagem com o desenvolvimento.

O autor enfatiza que a escrita ocupou um lugar pouco enfatizado na prática das atividades escolares, uma vez que ela desempenha um peso importante no desenvolvimento cultural das crianças. Pois ensinam as mesmas a desenhar letras e construir as palavras com elas, porém não é ensinada a linguagem escrita. Enfatizando a mecânica de ler o que já foi escrito, encobriando assim a linguagem escrita como tal.

M GOTSKY (2010: 163) destaca que em alguns aspectos específicos da educação na sala de aula

Durante o processo de educação escolar, a criança parte de suas próprias generalizações e significados; na verdade ela não sai de seus conceitos, mais sim entra num novo caminho acompanhada deles, entra no caminho da análise intelectual, da comparação, da unificação e do estabelecimento das relações lógicas. A criança radica, segundo as explicações recebidas, e então reproduz operações lógicas, novas para ela, de transição de uma generalização para outras generalizações. (.....)

O autor enfatiza que no decorrer do processo educacional, as crianças já trazem consigo inúmeros conhecimentos adquiridos através de sua vivência fora da escola e ao adentrar no espaço escolar faz apenas a junção com os novos, ocorrendo assim a comparação.

Segundo QUEIROZ (2003: 83), desenvolvimento significa transformação qualitativa da sociedade com mudanças de suas características, progresso, desenvolver de um processo em conformidade com um plano previamente estabelecido; crescimento físico e psicológico da criança.

CHAPELATO (2002: 15) adverte que existem escolas que se preocupam somente com o número de conteúdos através de competição e inovadas tecnologias, de maneira burocrática e mercadológica, o que ocasiona o afastamento do homem tratando os alunos simplesmente como número de registros deixando assim de estabelecer a relação professor/aluno, deixando a desejar no processo de ensino aprendizagem.

O autor aponta que é da família de inserir os filhos na sociedade e estruturá-los como seres humanos. Acrescenta que ‘vários estudos tem apontado que alguns problemas são frutos de família desestruturada’, ausente de afetividade e respeito, fatores estes que podem gerar diversas consequências.

A família por sua vez tende a transferir todas as obrigações para a escola educação, política, religiosidade, caráter, até mesmo educação sexual. A sala de aula é um espaço de encontros entre alunos, professores e conhecimento. Dentro dela é construído os vínculos de amizade, cooperação e principalmente confiança, para solidificar o processo de ensinar e aprender.

Quando professor e alunos trabalham juntos, exercem papéis diferenciados. Sabe-se que professor antigamente era aquele ensinava e o aluno o que apenas aprendia. Atualmente pode-se dizer que o professor não é só aquele que ensina,

mais também aprende através da relação com seus alunos, ocasionando assim ajuda e descobertas mútuas entre ambas as partes.

Dada a diversidade dos alunos, o ensino não pode se limitar a proporcionar sempre o mesmo tipo de ajuda, nem intervir da mesma maneira em cada um dos alunos. É preciso diversificar os tipos de ajuda; fazer perguntas ou apresentar tarefas que requeiram diferentes níveis de raciocínio e realização; (...) mais também é imprescindível diversificar as atividades, afim de que os alunos possam escolher entre tarefas variadas, e propor diversas atividades com diferentes opções. (COSTA e BARRETO, 2006: 29-30).

De acordo com os autores, os alunos chegam à escola com uma bagagem de conhecimentos, logo o ensino deve ser diversificado, não se deve oferecer apenas um ensino passivo, com atividades fechadas e corriqueiras, o ideal é apresentar a eles atividades que lhe tragam interesse e ainda possam servir para ativamente das aulas.

2.4 FAMÍLIA E ESCOLA: PARCERIA QUE DA CERTO

A família tem um papel de sua importância junto à escola, pois é ela que estimula, que orienta que através de uma relação estreita com a escola desenvolve habilidades na criança. A educação que a família oferece pode ser considerada como uma educação sistemática e natural, sendo assim muito mais natural e profunda do que as oferecidas nas entidades espaciais, que são organizadas e com isso mais artificial e menos natural. Outrossim, a família ocupa um papel primordial na educação.

A família e a escola são as maiores responsáveis pelo processo educativo no contexto histórico da educação, mais é a família que proporciona e em primeira mão experiêncas educacionais à criança no sentido de orientá-la e acompanhá-la no processo educacional. Se a mesma não tiver consciência dos deveres como responsável legal ocasionará um cenário distorcido prejudicando assim a interação positiva entre família e escola. DORNELES (2011: 41) afirma que:

A família não é somente o berço da cultura e toda a base da sociedade futura, mais é também o centro da vida social. A educação bem sucedida da criança na família é que vai servir e apoiar à sua criatividade e ao seu comportamento produtivo quando for adulto (DORNELES, 2011: 41).

Desse modo, entende-se que a família é de fundamental importância para a sustentação da educação dos filhos. Segundo LOPES (2004: 75) “os pais são responsáveis morais e legais pela evolução de seus filhos. Como a educação

escolar não os exime dessa responsabilidade. A participação dos pais é flagrantemente necessária para que continuem a exercer seu papel de principais educadores dos filhos’.

A relação família e a escola é de essencial importância, pois o aluno só realiza as atividades escolares com eficácia quando se sente cobrado, incentivado, orientado ou reconhecido pelos pais. Essas atitudes requerem que os pais tenham conhecimento total de como anda a vida escolar de seus filhos.

A família e a escola são simultâneas e complementares, assim, tanto na relação aberta e respeitosa que contribua para a construção de um espaço de confiança, gerando condições essenciais para o desenvolvimento de um projeto pedagógico que privilegia o diálogo e a participação da escola, do aluno e da comunidade.

Conforme TIBA (1996), ‘a educação não deve ser delegada somente a escola. O aluno é transitório, a família é para sempre’. Ao assumir essas responsabilidades, ambas não apenas renovam o ensino, mas também criam um espaço compartilhado com os alunos, tornando-os mais participativos e criativos.

De acordo com MOURA (2011: 31), a ideia de fazer acontecer a aproximação entre a família e a vida escolar dos filhos é ainda tentar entender quais os modelos de famílias que a escola vem atendendo, para a partir daí poder ser desenvolvidas iniciativas que venham a atender os anseios e necessidades desse público. Diante disso, será bem mais fácil considerar um trabalho em conjunto visando garantir êxitos tanto por parte da família quanto da escola, pois sabe-se que ambas ainda não estão preparadas para exercer seu papel. STEIGENBERG (2007: 02) confirma que:

A família e a escola não estão preparadas para desempenhar corretamente o seu papel. É preciso rever a escola básica brasileira, conferindo-lhe a qualidade e eficiência que o jovem acredita nela existir. Quanto à família, também deixou de desempenhar sua missão. Ela edificou-se, a cada dia os pais se afasta mais dos filhos e estes deles por necessidades e incompreensão.

De acordo com o autor acima supracitado, vê-se que infelizmente a escola e família não estão em sua totalidade prontas para exercer seus papéis na sociedade; faz-se necessário repensar a escola, ou seja, como está a escola brasileira, sua qualidade de ensino, bem como, sua eficácia. Atualmente a escola está com outro cenário, modificações foram feitas, além disso, os pais estão cada

vez mais se afastando de suas responsabilidades e os filhos ficando à mercê da própria sociedade.

Segundo CONNEL, ASHENDEN e DOWSETT (1995: 46-47), o lar e a escola estão vinculados, esse se dá através dos encontros do lar, a família como a equipe da escola. E o elo dessa ligação pode ser as atividades escolares dos alunos. As tarefas escolares é uma fonte cheia de informações da escola, pois os familiares podem analisá-las diariamente, podendo ainda fazer comentários com os demais membros da família.

CHALITA (2004: 17-20) confirma que por melhor que seja a escola, por mais bem preparados que estejam seus professores, nunca irá suprir a carência deixada por uma família ausente. A família tem a responsabilidade de formar o caráter, de educar para os desafios da vida, e de perpetuar os valores éticos e morais.

Dessa forma, verifica-se a importância do envolvimento da família na própria ação pedagógica da escola. Os pais devem interagir-se com os professores não apenas nas reuniões pedagógicas, mais também em outros momentos como na construção do Projeto Pedagógico. Porém infelizmente os afazeres do dia a dia, a correria, ou até mesmo a falta de compromisso por parte das famílias, acabam por interferir na relação família-escola, mais como evidência VASCONCELOS (1989: 128):

Participação da vida na escola (Conselho de escola, Associações de Pais e Mestres, reuniões, grupos de mães, grupos de reflexão, acompanhamento de alunos, reforço escolar, etc.). Os profissionais e pais podem moldar suas especialidades a serviço da escola ex.: pais, médicos, professores, pedreiros, marceneiros, esportistas, artistas, psicólogos, advogados, nutricionistas, dentistas, engenheiros, eletricitas, encanadores, pintores, etc. (VASCONCELOS 1989: 128).

É dever da escola o processo de escolaridade, mais com a presença da família atuando tende a tornar-se mais fácil, vale reafirmar que publicamente reconhecido pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação e Estatuto da Criança e do Adolescente esta presença e acompanhamento por parte dos familiares, tendo em vista a relevância de estabelecer relações de ajudas mútuas entre ambas as partes.

Como ressalta SOUZA (2009: 6) ‘‘(...) a família e escola precisam se unir e juntas procurar entender o que é família o que é escola, como eram vistas anteriormente e como são vistas hoje, e ainda o que é desenvolvimento humano e aprendizagem e como a criança aprende (...)’’, por isso é através dessa parceria que

ambas trabalham juntas para o desenvolvimento do bem estar e aprendizagem do educando/filho.

As famílias que apoiam seus filhos os ajudam no desenvolvimento de padrões interacionais positivos, dando-lhes mais condições de enfrentar as diferentes situações presentes no dia a dia, o que permite um ajustamento do indivíduo aos diferentes ambientes em que ele participa, induzindo a própria escola. E a escola, por sua vez não pode descontextualizar o aluno, o que ele vive e seus costumes. Podendo implantar projetos que caracterizam a cultura e a real condição dos educandos que fazem parte dela.

3 CONTRIBUIÇÕES DA EDUCAÇÃO ESCOLAR E FAMILIAR NA FORMAÇÃO DOS ALUNOS: Percepções de professores e familiares de uma escola no Município de Itaituba- PA

3.1 CARACTERIZAÇÃO DO AMBIENTE DE PESQUISA

A Escola Municipal de Ensino Fundamental Brigadeiro Haroldo Coimbra Veloso, localizada à rua 7ª do bairro da Floresta, nº 424, foi fundada em 1983 e reformada no ano de 1999. No ano de 2005 sua estrutura foi ampliada com a construção de mais de 05 (cinco) salas. E assim constitui-se de 13 (treze) salas de aula. Atualmente, 01 (uma) sala de direção, 01 (uma) sala secretaria, 01 (uma) sala de professores, 01 (uma) cozinha, 01 (uma) área coberta, banheiros feminino e masculino. É ladeado por uma área de terreno gramado todo murado.

O seu quadro funcional é composto de 01 (um) diretor, 01 (uma) vice-diretora, 01 (secretária), 04 (quatro) auxiliares administrativos, 36 (trinta e seis) professores, 04 (quatro) vigias, e a Associação de Pais e Mestres, que contribui com a direção, no que diz respeito à administração da escola.

Oferta o Ensino Fundamental e a Educação de Jovens e Adultos (EJA) de 3ª e 4ª Etapas. Há um total de 817 (oitocentos e dezessete) alunos, sendo 663 (seiscentos e sessenta e três) de 1º ao 8º ano e 8ª série e 154 (cento e cinquenta e quatro) de 3ª a 4ª Etapas. No primeiro turno são atendidos alunos de 1º, 2º, 4º, 5º, 6º, 7º, 8º ano e 8ª série. No 2º turno são atendidos alunos de 2º ao 8º ano e 8ª série, no 3º turno é atendido alunos apenas de 3ª e 4ª etapas. Em 2007, foi implantado o Programa Digital à Comunidade do bairro.

Em 2010 a escola foi contemplada pelo Programa do Governo Federal ‘‘Mais Educação’’ que visa manter o aluno por mais tempo na escola, ao passo que este participa de atividades lúdicas e recreativas, com metodologias diversificadas e atrativas, que venham a contribuir para sua formação integral. Inicialmente foram atendidos 869 (oitocentos e sessenta e nove) alunos nas oficinas de matemática, ciências, pintura, desenho, informática e percussão, com 24 (vinte e quatro) monitores voluntários. Nos anos seguintes o Programa atendeu 300 (trezentos) alunos e no ano de 2014 foram atendidos 150 (cento e cinquenta) alunos nas seguintes oficinas: matemática, danças, esporte na escola, iniciação por meio da flauta doce e vídeo.

A classe estudantil é em sua maioria formada por educandos oriundos de famílias de baixa renda, onde os pais não têm renda fixa, desempenhando trabalhos esporádicos e de baixa remuneração. Diante dessa realidade, muitos dos alunos são obrigados, inúmeras vezes, a faltar à escola para acompanhar os pais em serviços realizados fora de sede do município, na época de colheita, outros passam o dia executando trabalhos na rua em diversas funções: engraxate, lavando carros, oficinas, serviços domésticos, etc. a grande maioria do público atendido não é proveniente de uma família estruturada, tal realidade se justifica pelo fato da renda familiar ser dependente da prática de extração de ouro nos garimpos, desta forma as crianças ficam a cargo de terceiros.

Tal conjuntura se reflete no desempenho escolar do aluno, onde é possível observar pelo quadro estatístico que muitos alunos evadem, desistem e quando conseguem chegar ao último semestre, reprovam, causando assim uma grande distorção idade-série. Essa situação também se evidencia no comportamento do alunado e no alto índice de insidipi na registrado diariamente no livro de ocorrência da escola.

Após verificar esta realidade, senti-se a necessidade de desenvolver na escola ações que possam minorar essa situação. Para isso é de extrema relevância a elaboração de um Projeto Pedagógico que contemple ações que estejam voltadas, e que tenha o objetivo de diminuir os problemas que afetam direta ou indiretamente o aprendizado dos alunos. O mesmo constará de atividades sugeridas por educandos, educadores, pais, responsáveis e demais interessados e envolvidos no processo, assim como sugestões do corpo de apoio técnico da escola, pois como envolvimento de todos, pode-se teorizar e colocar em prática as propostas aqui apresentadas, visando uma educação de qualidade para a escola em questão.

A Escola de Educação de Ensino Fundamental Brigadeiro Haroldo Coimbra Veloso tem por fins educativos a formação integral do educando, capaz de questionar a estrutura político-econômica e social atual, acreditando no aluno como ser empotencial, tendo a tendência que norteia o trabalho pedagógico pautada na construção coletiva do conhecimento.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais: Adaptações curriculares, a expressão Necessidades Educativas Especiais pode ser utilizada para ‘referir-se a crianças e jovens cujas necessidades decorrem de sua elevada capacidade ou de suas dificuldades para aprender. Está associado, portanto, a dificuldade de aprendizagem, não necessariamente vinculada a(s) deficiência(ões)’.

A obrigatoriedade da inclusão de história e cultura afro-brasileira e africana nos currículos de educação básica foi incluída na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/96 pela Lei nº 10.639/2003, cumprindo dessa forma o que estabelece na Constituição Federal de 1988. Que asseguram o direito à igualdade de condições de vida e de cidadania, assim como garantem igual direito às histórias e culturas que compõem a nação brasileira, além do direito de acesso às diferentes fontes de cultura nacional a todos os brasileiros.

3.2 METODOLOGIA APLICADA

Com base nos estudos propostos, a abordagem do estudo é qualitativa, pois teve a finalidade de interpretar o fenômeno de forma contextualizada, analisando as respostas, de acordo com os objetivos da pesquisa de forma investigatória e exploratória, tendo vista que esse tipo de pesquisa procura ampliar os conhecimentos já existentes sobre o tema em estudo.

A Coleta de Dados ocorreu de forma qualitativa, com análises das questões e respostas, de acordo com os questionários dos entrevistados. Os sujeitos da pesquisa são professores e pais e/ou responsáveis da Escola Municipal de Ensino Fundamental Brigadeiro Haroldo Coimbra Veloso, na qual foram distribuídos didaticamente da seguinte maneira: 05 (cinco) questões do primeiro questionário para os pais, com a finalidade de compreender a importância da educação na educação dos filhos e de que forma isso acontece.

O segundo questionário foi direcionado a classe docente a qual se utilizou 09 (nove) perguntas fechadas, a fim de se esdarecer a relevância da contribuição familiar na formação dos educandos, e de que forma isso poderia acontecer, pois considera-se que a família é a estrutura social base da criança, e é com ela que a mesma inicia suas primeiras aprendizagens, que futuramente a influenciarão no tipo de indivíduo que a criança se tornará.

3.3 PERFIL DOS ENTREVISTADOS

A pesquisa foi desenvolvida com pais e professores da escola Brigadeiro Haroldo Coimbra Veloso. Os entrevistados totalizaram 11 (onze) pessoas, onde os níveis de escolaridade dos pais variam entre Ensino Fundamental Incompleto, Médio Incompleto e médio completo.

Os docentes participantes deste trabalho são pertencentes ao nível superior com graduação e alguns com especialização. Vale ressaltar que não foram adotados critérios para a participação destes.

A pesquisa envolveu professores do Ensino Fundamental da referida escola. A maioria dos professores entrevistados corresponde ao sexo feminino. Já com relação a formação educacional dos entrevistados, observou-se que, dos participantes da pesquisa, 83% em a formação acadêmica no curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, sendo apenas 17% com Licenciatura Plena em Matemática. Vale ressaltar que a maioria equivale aos participantes que lecionam no Ensino Fundamental maior.

Além disso, 50% dos docentes trabalham na Instituição há mais de 10 anos, tempo suficiente para conhecer o perfil de todo o aluno que a escola acolhe, bem como saber se há ou não participação dos pais na vida escolar de seus

filhos/alunos. Observou-se que 67% dos entrevistados trabalham em outra instituição de ensino, além da que está em foco na pesquisa, ou seja, tem trabalho dobrado e tem que dividir o tempo para trabalhar de maneira eficiente nas instituições a qual trabalham.

Os 33% equivale aos docentes que trabalham apenas na instituição em estudo, ou seja, tem o trabalho focado e apenas uma escola, o que pode favorecer o trabalho destes educadores, uma vez que tem seu tempo profissional focado apenas a uma escola.

Outra característica dos entrevistados é que estes foram agrupados em dois grupos que, constata-se que 85% são entre 30 a 40 anos de idade, representando assim pessoas maduras e vividas; 20% referem-se às mães que tem a idade entre 20 à 30 anos.

Considerando os pais dos alunos, constatou-se ainda que 40% dos entrevistados, por algum motivo não conduíam o ensino fundamental, 20% não conduíam o ensino médio, e 20% dos participantes conduíam uma educação básica. O sentido desses dados pode ser interpretado como uma vantagem a favor do aprendizado do aluno, haja vista que nenhum dos entrevistados se dedicou integralmente podendo assim de alguma forma ajudar seus filhos nas atividades escolares, ou até mesmo reservando um tempo para os estudos.

Das entrevistadas 20% trabalha de forma autônoma, e as demais equivalem a 80% afirmaram que trabalham em suas próprias residências. Não se sabe até que ponto a rotina impede os pais de ajudar em seus filhos no processo ensino aprendizagem. E mesmo as que trabalham fora de casa devem ter a consciência da importância do acompanhamento escolar dos filhos.

3.4 ANÁLISE DA PESQUISA

3.4.1- Visão Dos Docentes:

Os quadros abaixo relatam os seguintes questionamentos mais direcionados da pesquisa e ml oco para os professores:

Professor	Respostas
01	Sim a educação informal é importante para a educação sistemática, porque quando vem de casa, já vem com o conhecimento informal e a escola só vai aprimorar o que eles já sabem.
02	Porque a educação informal já prepara o aluno para lidar com a escola, tendo uma

	noção de valores facilitando o convívio no ambiente escolar.
03	Com a educação eles se socializam inserindo-se nos grupos sistematizados e, com este conhecimento faz de maneira mais relevante, juízo de valor relacionado a educação sistematizada.
04	Uma criança bem criada, amada e ensinada no caminho do senhor, não envergonha seus pais e nem dá trabalho na escola.
05	De acordo com a lei, a educação vem do seio da família e o papel da escola é adequar esse conhecimento de acordo com os parâmetros curriculares.
06	A educação informal é de grande importância na escolarização do aluno, porque o mesmo traz uma gama de conhecimento da vida em grupo ou do seio familiar, pois estes saberes são fundamentais para o aprimoramento do ensino-aprendizagem.

Quadro 01: A Educação informal é de grande importância para a escolarização do aluno? Por quê?
 Fonte: Professores da Escola Brigadeiro Hard do Coimbra Veloso/ 2016

Ao analisar as respostas percebe-se que todos os respondentes afirmam a relevância da educação informal na formação dos alunos, uma vez que na questão do sucesso escolar se destaca a participação dos pais no contexto escolar dos filhos, ressaltando-se que este é sem dúvida um dos atenuantes imprescindíveis para tal objetivo.

TI BA (2002:28) afirma que ‘se a união entre a família e instituição de ensino for firme desde o início da vida escolar da criança, todos irão ganhar’. O mesmo ressalta ainda que se a criança estiver bem vai melhorar, e se precisar de ajuda para resolver seus problemas, receberá tanto da escola quanto dos pais para ajudá-la.

A próxima questão aborda sobre quem mais se preocupa com a educação formal dos filhos e quem costuma participar das reuniões de pais e mestres.

Professor	Respostas
01	Mães, pois parece que têm mais tempo
02	Mães
03	Mais, os pais geralmente trabalham
04	Mas, quando aparecem
05	Mães
06	Mães

Quadro 02: Quem mais se preocupa em acompanhar os filhos na escola e costuma participar das reuniões de pais e mestres?

Fonte: Professores da Escola Brigadeiro Hard do Coimbra Veloso/ 2016

De acordo com as respostas, pode-se afirmar que apenas as mães costumam acompanhar a educação dos filhos, pois um dos depoentes diz que os pais geralmente trabalham e que acompanham indiretamente e não constantemente. Além, a educação familiar é mais assistida pelas mães que vivem o maior tempo com a os filhos e lhes transmitem os valores necessários para sua educação informal; ou seja, o preparo para a vida na escola e fora dela.

A questão seguinte aborda sobre grupos e segmentos sociais onde a criança tende a receber a educação informal.

Professor	Respostas
01	A educação informal deve ser recebida na família, é ela que dá a primeira educação de como ensinar que a criança deve respeitar as pessoas e os códigos.
02	Na família a criança aprende os valores necessários para socializar quando começar a sua vida no ambiente escolar.
03	Geralmente na igreja, família, grupos de amigos, etc.
04	Na família. A criança é somativa do meio que ela é criada. Nesse caso é a própria família. Na escola ela é trabalhada valores que aperfeiçoa o que a criança já vive na sua casa.
05	Principalmente no grupo familiar, igreja. Instituições que venham a estimular o mesmo a ser uma boa índole.
06	a criança tende a receber a educação assistemática ou informal nos espaços fora da escola, ou seja, ela aprende durante seu processo de socialização na casa onde mora, na rua, no bairro, na igreja, com os amigos, etc.

Quadro 03: Em quais grupos e segmentos sociais onde a criança tende a receber a educação informal?

Fonte: Professores da Escola Brigadeiro Hard do Coimbra Veloso/ 2016

Os entrevistados responderam que a educação informal se inicia na família, ou seja, o seio familiar é de suma importância pois, este refletirá de forma positiva ou negativa na vida dos educandos.

Segundo MUSSEM (1970: 54), a influência do lar é sumamente importante para o crescimento emocional da criança, dada a importância das primeiras experiências. Se estas forem saudáveis, a criança terá segurança, fará uma avaliação realista do seu valor, de suas forças e de suas limitações. Aceitará a si mesma pelo que é, e estando livre de angústia, poderá empregar construtivamente suas energias a fim de solucionar problemas.

A próxima pergunta refere-se à diferença da educação formal e informal para os alunos.

Professor	Respostas
01	A diferença é que a educação <i>informal</i> é dada em casa com os amigos e a <i>formal</i> é dada na escola com mais rigor
02	A <i>informal</i> é um conhecimento <i>prático</i> e a <i>formal</i> é um conhecimento <i>técnico</i> .
03	A <i>formal</i> é a educação sistematizada e a <i>informal</i> é aquela adquirida extra sala de aula
04	A <i>formal</i> é adquirida através de conhecimentos <i>técnicos</i> , com aperfeiçoamento; na <i>informal</i> a criança aprende na família, no convívio do dia a dia ou para o bem ou para o mal. Hoje em dia, os pais, na maioria sequer acompanham os filhos na escola.
05	<i>Informal</i> : educação que se aprende no dia a dia. <i>Formal</i> : se aprende no âmbito escolar.
06	Educação <i>formal</i> ou sistematizada é aquela recebida em ambientes educativos cheios de normas e regras, como por exemplo a escola, e já a educação <i>informal</i> ou sistematizada ocorre em espaços não escolares, ou seja, em ambientes esportivos, construídos por grupos ou no cotidiano.

Quadro 04: Qual a diferença entre educação *formal* e *informal* para os alunos?
Fonte: Professores da Escola Brigadeiro Haroldo Coimbra Veloso/ 2016

Os professores entrevistados a educação *formal* é aquela recebida na escola ou seja, uma educação sistematizada, e já a *informal* é aquela que é recebida fora da sala de aula e que poderá contribuir positiva ou negativamente para a vida escolar e social da criança.

Sendo assim para Gohn (2006: 28), ‘A educação *formal* é aquela desenvolvida nas escolas, com conteúdo previamente demarcados; a *informal* como aquela que os indivíduos aprendem durante seu processo de socialização na família, bairro, clube, amigos, etc., carregada de valores e cultura própria, de sentimentos e herdados; e a educação não *formal* é aquela que se aprende ‘no mundo da vida’, via os processos de compartilhamento de experiências, principalmente em espaços e ações cotidianas’.

Ou seja, a educação *formal* é metodicamente organizada, segue um currículo, é dividida em disciplinas, segue regras, leis, divisibilidade e nível de conhecimento. Diferentemente da educação *informal* ou sistematizada que é um processo permanente e não organizado na qual trabalha-se com a subjetividade do grupo e contribui para sua construção identitária e ambas se complementam ao trabalhar em conjunto.

Professor	Respostas
-----------	-----------

01	É obrigação dos pais educar seus filhos, como ensinar as boas maneiras e respeitar as pessoas.
02	Porque a constituição é bem clara quanto ao dever de educar os filhos primeiramente é da família.
03	A educação recebe-se em casa, na escola apenas aperfeiçoa o conhecimento, dando sistematização preparando-os para o mercado de trabalho.
04	Porque se os pais não criamos filhos com disciplina, a escola por mais que ensine valores positivos, nunca vai conseguir transformar o que a criança vive todo dia na casa dela.
05	Na maioria do tempo, os alunos/filhos permanecem mais com os pais, por isso a educação vem de casa e o papel da escola é construir o mesmo para a sociedade.
06	A indisciplina do aluno, tem sido um desafio para a escola resolver. Acredito que um dos fatores que contribuem para essa vidência escolar seja a falta de responsabilidade, criação, compromisso dada pela família, disciplina e valores são aprendidos com os pais e o dever da escola é complementar esses ensinamentos. A parceria, a relação entre família e escola são importantes para o bom desenvolvimento da aprendizagem do aluno.

Quadro 05: Em sua opinião, os pais devem educar os filhos na escola, e os professores na escola?
Fonte: Professores da Escola Brigadeiro Haroldo Coimbra Veloso/ 2016

Do ponto de vista dos professores entrevistados, é obrigação dos pais educar os filhos, uma vez que a educação vem de casa e é neste ambiente que os filhos passam a maioria do tempo. O ambiente escolar deve ser uma instituição que complementa o ambiente familiar do educando, os quais devem ser agradáveis, e geradores de afetos. Os pais e a escola devem ter princípios muito próximos para benefício do filho/aluno.

E pensar no processo de ensino aprendizagem deve ser prioridade nestas instituições. A próxima questão, aborda aos pontos positivos da educação informal na vida do aluno.

Professor	Respostas
01	O professor irá trabalhar somente os erros.
02	É que o aluno já encontra-se com algum conhecimento de forma tanto um pouco desorganizada e na escola o professor procura auxiliá-lo a desenvolver de forma correta ou entender melhor.
03	A cultura e tradição de costumes diversificados
04	Aluno que não respeita o professor; não respeita os colegas e pessoas mais idosas (formação familiar), indisciplinado, sem afeto natural, desanimado, valores morais deficientes, etc.
05	Disciplina, respeito, obediência
06	A interação com o outro ser; o respeito mútuo; a subjetividade; o processo de cooperação; a diversidade de saberes do meio em que vive e outros.

Quadro 06: Qte os pontos positivos da educação informal em sala de aula
Fonte: Professores da Escola Brigadeiro Haroldo Coimbra Veloso/ 2016

Observa-se que todos os respondentes citaram pontos positivos e até mesmo negativos no que diz respeito à educação informal. A mesma tem uma forte influência na formação da personalidade e caráter do educando.

Proseguindo com as perguntas, buscou-se saber características dos alunos que trazem valores educacionais reforçados para a escola.

Professor	Respostas
01	São alunos que respeitam professores e colegas, são educados e atenciosos.
02	Os alunos são bem mais desenvolvidos e recebem com mais facilidade o conhecimento.
03	Trazem costume no modo de se vestir, de falar e se relacionar com os demais educandos.
04	Quando são bem ensinados, os pais vivem o que ensinam.
05	Raro encontrar aluno com valores trazidos de casa, mais é importante frisar que temos aluno que traz consigo valores ensinados pela família.
06	“Pessoas com uma vivência de mundo” tornam-se “cidadãos do mundo”, são expressões ditas por Paulo Freire, ou seja, cada indivíduo é um ser social que constrói a sua própria identidade.

Quadro 07: Que características temos os alunos que trazem valores educacionais reforçados? (alunos que demonstram trazer para a escola a educação e valores recebidos na família, igreja, etc.)

Fonte: Professores da Escola Brigadeiro Hard do Coimbra Veloso/2016

Do ponto de vista dos entrevistados, quando a família participa desse elo, este traz benefícios tanto para o aluno quanto para o professor, sendo que os discentes têm uma aprendizagem significativa com auxílio dos pais, além de desenvolver um ótimo trabalho, melhora também sua autoestima enquanto profissional.

É importante que os educadores conheçam os pais de seus alunos, para que possam colaborar constantemente das atividades proporcionadas pela escola, uma vez que esta união só enriquecerá o processo educativo da criança, e quando surgirem dificuldades a serem enfrentadas pela escola, com a participação da família, fica mais fácil para diagnosticar e encontrar uma solução, e consequentemente fazer com que os pais se envolvam e tenham oportunidade de desenvolver competências de cidadania, tornando-se coautores do processo escolar do educando filho. Na pergunta seguinte, foi referente a Opinião dos docentes sobre o que dificulta as famílias educar em seus filhos em casa.

Professor	Respostas
01	Muitos não se preocupam de conversar com seus filhos; somente lhes dão brinquedos, roupas, esquecem o mais importante que são os valores. E muitos trabalham, não tiram um tempo para seus filhos.
02	Falta de compromisso que a maioria dos pais tem em educar seus filhos.
03	Falta de estrutura familiar.
04	Falta de Deus na vida deles. Não possuem domínio, porque deixam os filhos fazerem o que bem quiserem desde bebês, porque dizem que eles não sabem de nada. São inocentes. Sem a direção de Deus não há como haver equilíbrio familiar.

05	Acredito que a convivência uma família destruída traz maléficos à essa criança, afeta a responsabilidade que os pais acham que não se deve ter e impor regras de boa convivência ao filho.
06	Os pais que não matriculam seus filhos muito cedo na escola e não respeitam a idade certa; pais que trabalham fora de casa ou no garimpo e deixam seus filhos aos cuidados de outros; pais analfabetos; pais separados; pais descompromissados; entre outros.

Quadro 08: Atualmente, do seu ponto de vista, o que dificulta as famílias educar em seus filhos em casa?

Fonte: Professores da Escola Brigadeiro Haroldo Coimbra Veloso/2016

Por unanimidade, pode-se constatar que um dos maiores problemas que dificultam as famílias a educar em seus filhos é a falta de diálogo entre pais e filhos, o que ocasiona uma educação distorcida, que consequentemente influenciará na vida futura tanto escolar, quanto social destes indivíduos.

PAROLIM (2007: 56) enfatiza que é em família que a criança constrói seus primeiros vínculos com a aprendizagem e forma seu estilo de aprender. Nenhuma criança nasce sabendo o que é bom ou ruim muito menos sabendo do que gosta e do que não gosta. A tarefa dos pais, dos professores e dos familiares é a de favorecer uma consciência moral, pautada em uma lógica socialmente aceita, para que, quando essa criança tiver que decidir, saiba como e porque está tomando determinados caminhos e decisões.

Por fim, a última pergunta retrata sobre a opinião dos docentes diante do motivo a qual as famílias costumam transferir as responsabilidades da educação dos seus filhos aos professores.

Pais	Respostas
01	Porque a maioria das famílias pensam que a responsabilidade da educação dos filhos é só da escola e acabam deixando a obrigação que é deles somente para os professores, sendo que a escola e a família têm que andar juntas para que possam ter um resultado.
02	Porque eles não querem ter responsabilidades com seus filhos e transfere esse compromisso para a escola, isso sim é um compromisso educacional (dever da família).
03	Por falta de conhecimento das consequências futuras.
04	Porque eles deixam seus filhos se criarem do jeito que querem e quando estão insatisfeitos, os pais jogam para a escola, como se a escola fosse o berço dos filhos deles. A responsabilidade é dos pais criarem na disciplina de Deus que é a palavra, e logo não darão problema à sociedade e nem vergonha para eles mesmos.
05	É algo que discordo. Apesar de alguns não serem criados com os próprios pais, é inadmissível que o pai passe a responsabilidade à escola, onde cada um tem que cumprir como seu papel. Família educa o filho, escola ensina para o mundo em que vive.
06	CRUZ já dizia que a 'família é o elo entre o indivíduo e a sociedade', isto é, a família é o início da nossa formação educacional onde aprendemos a conviver em sociedade. No entanto, algumas famílias descompromissadas delegam a educação de seus filhos somente à escola, porque muitas vezes, são pais omissos, separados, com problemas financeiros ou pais que trabalham o dia todo e que muitas vezes,

	deixar a educação por conta de ir mãe, avós, babás e outras pessoas.
--	--

Quadro 09: Por que as famílias costumam transferir as responsabilidades da educação dos seus filhos aos professores?
 Fonte: Professores da Escola Brigadeiro Hard do Coimbra Veloso/ 2016

A responsabilidade da educação dos filhos é estritamente dos pais; pois a criança ao nascer já integra um grupo social a qual deverá conviver e ser educado por esta instância que deve educar cada um de seus filhos, entendendo-se que a escola é responsável pela escolarização e educação sistemática. A escola, instância que transmite o conhecimento que a família não está apta a repassar ao filho, prepara para o processo de ensino aprendizagem.

Partindo para as questões mais direcionadas ao tema da pesquisa, na primeira pergunta, buscou-se mensurar se os pais acham importante a educação para os filhos.

Pais	Respostas
01	Sim porque com a educação se gera emprego, terá um futuro melhor e hoje em dia, um cidadão sem a educação não é nada.
02	Sim até porque a educação é um direito da criança estudar, através da educação que aprendemos a nos preparar para a vida, ajudar o desenvolvimento da criança no futuro.
03	Sim é importante e para que meus filhos venham a ter uma boa formação, um bom emprego.
04	Sim é através dela que vão se tornar pessoas melhores, bem sucedidas pessoalmente e profissionalmente.
05	Sim porque toda criança deve ser educada, deve estudar para ser alguém e ter uma profissão no futuro.

Quadro 10: Você acha importante a educação para seus filhos?
 Fonte: Pais de alunos da Escola Brigadeiro Hard do Coimbra Veloso/ 2016

Todos responderam sim justificando suas respostas, observa-se que na opinião dos pais, a educação dos filhos se limita apenas na educação formal, ou seja, em estudar para terem um bom emprego, e serem bem sucedidos, vale ressaltar que para que os filhos sejam bem sucedidos, tem que haver parcela de contribuição dos pais, uma vez que a educação que os filhos recebem em casa reflete de forma positiva ou negativa na vida futura dos filhos.

Na visão de TAVARES (2012: 23) cabe à família independente de seu conceito, zelar pela educação de seus filhos. A participação da família na vida dos filhos/alunos beneficia o desenvolvimento e aproveitamento escolar tanto para a própria família quanto para os professores e também para o crescimento de uma sociedade democrática. A pergunta seguinte refere-se a maneira como os pais podem educar seus filhos em casa.

Pais	Respostas
01	Ensinar a ter respeito em primeiro lugar e como se dá o gar
02	Na minha opinião, para educar um filho é muito importante, primeiro de tudo é ensinar a respeitar os mais velhos, não deixar para lá seus afazeres, se trazer dever da escola tem que sempre dar
03	Primeiramente eles pondão limites para que no futuro tenham uma mente equilibrada, ser responsável e ter respeito ao próximo, observar as amizades isso também é muito importante.
04	Começando pelos bons costumes, boas maneiras e o respeito ao próximo que são as bases fundamentais de uma boa educação
05	A educação começa em casa através da família, mais guiando a criança. Chega a idade de estudar é importante matricular em uma escola.

Quadro 11: Como os pais podem educar seus filhos em casa?

Fonte: Pais de alunos da Escola Brigadeiro Haroldo Coimbra Veloso/ 2016

De acordo com o resultado ilustrado, constatou-se que a maioria dos respondentes afirma ensinar os filhos a terem boas maneiras, respeitar os mais velhos, pois aduzem que são as bases fundamentais para a educação. Porém sabe-se que para que os pais repasse uma boa educação, requer muito além do que citaram nos questionários, mais uma vez percebe-se que os respondentes têm uma visão limitada no que diz respeito a educação.

Segundo DUMING apud SZYMANSKI (2011: 27), a consideração de dois elementos construtivos do processo educativo na família ‘os valores dos pais e os aspectos cognitivos’, e a base para a formação da identidade humana. Tanto os valores quanto os conhecimentos adquiridos e repassados pela família são primordiais para o sucesso escolar dos alunos e se refletem na formação da personalidade. A próxima questão indagou se os pais acompanham os filhos na escola.

Pais	Respostas
01	Sim porque em primeiro lugar é a minha obrigação, e isso é muito importante na vida de meus filhos.
02	Sim porque é meu direito como mãe saber o que os filhos estão aprendendo ou não, ou se vão para a escola só brincar, se respeita ou não o professor, gosta sempre de saber se está prestando atenção na aula.
03	Sim é muito importante acompanhar para que eles se sintam apoiados com a certeza de que sempre terão o apoio dos pais porque em tudo para os filhos os pais são heróis e exemplos.
04	Sim estou sempre conversando com os professores sobre o comportamento, o rendimento escolar, sobre o que posso fazer para ajudá-los em casa sobre tarefas, dificuldades, etc.
05	Sim porque acho muito importante o acompanhamento, conhecer os professores, participar das reuniões, e projetos da escola.

Quadro 12: Você acompanha constantemente seus filhos na escola? Justifique.

Fonte: Pais de alunos da Escola Brigadeiro Haroldo Coimbra Veloso/ 2016

Conforme mostra as respostas acima, todos afirmaram acompanhar os filhos na escola, no que se refere ao desenvolvimento dos mesmos, o que mostra um ponto positivo, uma vez que evidencia interesse da família nas questões educacionais. Sabe-se que a participação dos pais na vida escolar dos filhos pode fazer a diferença na aprendizagem dos alunos, uma vez que é uma parceria essencial entre esses dois eixos da sociedade, pois contribui para o crescimento e desenvolvimento da educação. A pergunta seguinte refere-se à que tipo de lições os pais ensinam para os filhos em casa.

Pais	Respostas
01	Respeito, compreensão, a não fazer coisas erradas como não usar drogas, não ao alcoolismo, ao roubo e todas as coisas negativas para a vida deles.
02	Para mim é fundamental eles pegarem os livros para ler, quando chegar da escola logo responder seus deveres, quando tem dúvidas eu ensino a escrever, ler, cantar
03	O que eu ensino em casa é os princípios de Deus, isso é muito importante, porque Deus é o criador. Ensinar as coisas de Deus é uma fortaleza e uma coisa que edifica os nossos filhos. Jesus não pode estragar. Amém
04	Sobre respeito, obediência e sempre falar a verdade, responsabilidades de sempre assumir seus atos, pois acho que são coisas que tem que aprender desde cedo.
05	Ensinar a respeitar os professores, os colegas, fazer os trabalhos de sala de aula

Quadro 13. Quais tipos de lições você ensina para os filhos em sua casa?

Fonte: Pais de alunos da Escola Brigadeiro Haroldo Coimbra Veloso/ 2016

Constatou-se que uma das lições que todos os entrevistados ensinam para seus filhos é o respeito, outras são a não fazer coisas erradas e também de acordo com as respostas orientam seus filhos sobre a importância da educação formal. É interessante ressaltar que uma das respondentes tem por relevância na educação dos filhos ensinar os princípios de Deus, uma vez que é uma forma de edificar e ensinar o filho o caminho certo em que deve andar.

De acordo com TIBA (2012: 183), a educação escolar é diferente da familiar. Não há como uma substituir a outra, pois ambas são complementares. Não se pode delegar a escola parte da educação familiar, pois esta é a única e exclusiva, voltada à formação de caráter e aos padrões de comportamentos familiares. Portanto, pode-se entender que a educação familiar alicerça a educação escolar. Não há mais sustentação na inversão de valores o que acontece é que cada uma das partes deve estar consciente não só da sua responsabilidade, mas também da aplicação da mesma.

Pais	Respostas
01	Não, porque não é apenas deles que tem que partir isso.
02	Não, acho que os pais e professores tem o mesmo direito, os pais mais ainda de educar seus filhos, para que eles tenham um convívio com a sociedade.
03	Não, porque os primeiros professores são os pais. Porque a educação começa de casa e os professores tem o dever de ensinar o estudo secular.
04	Não, pois a maior parte é dos pais, pois somos nós que cuidamos e passamos a maior parte do tempo com eles, e sempre passo o que aprendi, a educação começa em casa.
05	Não, o pai também tem que fazer sua parte, porque a educação começa em casa.

Quadro 14: você é do tipo que deixa a responsabilidade da educação de seus filhos só para o professor? Por quê?

Fonte: Pais de alunos da Escla Brigadeiro Haroldo Coimbra Veloso/ 2016

Observa-se que todos responderam não, justificando suas respostas, pode-se constatar que todos os entrevistados possuem consciência de que a educação dos filhos cabe tanto à família quanto à escola. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação 9394/96 preconiza que ‘‘a educação é dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho’’. Como pode-se perceber, a lei é bem clara no que diz respeito a educação que é delegada primeiramente à família e posteriormente ao Estado, ou seja, à educação familiar, uma vez que ambas se complementam.

De acordo com a investigação e ao analisar os Dados, percebeu-se a necessidade de sugestão de algumas propostas para que haja maior participação da família na escola e especificamente assegurar a educação informal e a interação com a educação formal. As propostas se restringem em ‘‘Conhecer o contexto familiar dos alunos’’, construir uma relação harmoniosa entre a família e escola; ‘‘Assegurar a participação da família na construção de projetos educativos escolares’’. Portanto, a educação informal e educação formal estão na condição de estritamente necessárias para o sucesso do ensino-aprendizagem do aluno.

CONCLUSÃO

Através deste Trabalho de conclusão de Curso, diante das abordagens da pesquisa realizada, fez-se necessário enfatizar a importância da contribuição da família na educação escolar dos filhos. Desta forma, verificou-se que a participação da família é algo necessário para o bom andamento da escola, pois a mesma precisa sentir que a família está comprometida com a educação de seus filhos.

Neste trabalho, procurou-se descrever de forma coerente a importância da família na educação formal dos filhos, pois é dela que recebem os primeiros ensinamentos, e também exemplos que eles vivenciam. Quando a família se empenha e está ativa no processo de ensino aprendizagem dos filhos, consegue fazer a diferença no desenvolvimento do conhecimento de seus filhos, que transparece não apenas no rendimento escolar, mas também em suas ações.

Dessa maneira, foi possível constatar que relação família e escola encontra-se muito distante, porém ambas sabem do seu papel na vida do educando/filho. No entanto, compreender esta relação entre família e escola é um processo complexo. Nesse sentido, esta aliança deve estar aliçada sempre, sendo necessário que

tanto a instituição escolar, quanto a família desempenhe o seu papel em prol do pleno desenvolvimento da criança.

Além disso, compreende-se que não existe uma receita pronta e acabada, para que haja esta interação, faz-se necessário que ambas conheçam seu contexto, em que estão inseridas e construam coletivamente uma relação harmoniosa, no intuito de vislumbrar, que uma não pode viver sem a outra, visto que ambas contribuem para o sucesso do indivíduo. Sendo assim, esta relação deve ser fortalecida através de reuniões de pais e mestres e outros mecanismos que venham a favorecer esta parceria. Cabe à instituição escolar recorrer aos pais quando estes se mostrarem distantes do processo educacional dos filhos.

Outrossim, com base nos resultados da pesquisa de campo, acredita-se que o rendimento escolar do educando, será de modo satisfatório quando a família e escola andarem em parceria, pois a influência dos dois fatores possui papel essencial na formação dos sujeitos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Lei nº 8069, de julho de 1990.

_____, Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação 9.394/96**. Brasília: MEC, 1996.

_____, **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Imprensa Oficial, 1988.

CHALITA, Gabriel. **Educação: a solução está no afeto**. 1ª ed. São Paulo: Editora Gente, 2001.

_____, Gabriel. **Educação: a solução está no afeto**. São Paulo: Editora Gente. 1ª edição atualizada. São Paulo: SP. 2004.

BOLWBY, J. **Cuidados maternos e saúde mental**. São Paulo: Martins Fontes, 1988.

CHAPELATTO, Ivan Roberto. **Educação com Afetividade. Coleção Jovem Voluntário. Escola Solidária**. Editora Fundação EDUCAR 2002. Disponível em <<http://www.educardpaschoal.org.br>> acessado em 02 fev 2017.

CONNEL, R W ASHENDEN, Kessler; DOWSETT G W **Estabelecendo a diferença: escolas, famílias e divisão social**. Trad. Ruy Dias Pereira. 7. Ed. Porto Alegre: Medias, 1995.

CURY, Augusto. **Pais brilhantes, professores fascinantes**. Rio de Janeiro, 2003.

DAS, Maria Lúcia. **Vivendo em família**. São Paulo: Moderna, 2005.

DORNELES, Lila. **A importância da família na educação dos filhos**. Ceti ec, Eventos. Educando para a vida, 2011. Disponível em <http://escola.est.com.br/wp-content/uploads/2011/01/a-importancia-da-familia-na-educacao-dos-filhos.pdf> acessado em 02/02/2017

FERNANDES, Aida. **O saber e o jogo**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. São Paulo, Paz e Terra, 1987.

_____, Paulo. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa**/ Paulo Freire - São Paulo: Paz e Terra, 1996 (coleção leitura)

GENTILE, Paula. **Abrir as portas à participação de familiares e da comunidade**. In: Nova Escola. São Paulo: abril, 2006.

GOHN, Maria da Glória. **Educação não-formal, participação da sociedade civil e estruturas colegiadas nas escolas**. Ensaio aval. públ. Educ., Rio de Janeiro, v. 14, n. 50, p. 27-38, jan./mar. 2006.

GOKHALE, S D. **A Família Desaparecerá?** In: Revista Debates Sociais nº 30, ano XM. Rio de Janeiro: CBSS, 1980.

KANT. **Sobre a Pedagogia**. Trad. Francisco Cock Fortanella. Rio de Janeiro: UNMEP, 1996.

LIÂNÊO, José Carlos. **Adeus professor, adeus professora? Novas exigências educacionais e profissão docente** / José Carlos Liânêo, 4ª Ed. - São Paulo: Cortez, 2000. - (Coleção Questões da Nossa Época: v. 67).

ELALI, G. V. M. A. **O ambiente da escola: uma discussão sobre a relação escola-natureza e educação infantil**. 2003.

MALDONADO, Maria T. **Comunicação entre pais e filhos: a linguagem do sentir**. São Paulo: Saráiva, 1997.

MOURA, Docianne. **Atividades e experiências. Educar para a comunidade**. Editora positivo ano 12, n. 15 mai. 2011.

MUSSEN, P. H. **O desenvolvimento psicológico da criança**, 5ª edição. Rio de Janeiro, 1970, 54-131p.

OLIVEIRA, Washington, Luiz da Rocha, 2010 - **a participação da família no contexto escolar.** Disponível em <http://www.uneb.br/salvador/dedc/files/2011/05/MONOGRAFIA-LILIANE-PEREIRA-COSTA-REIS.pdf>.

OSÓRIO, Luiz Carlos. **Família hoje**. 1ª edição. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

PAROLIN, Isabel. **Professores formadores: a relação entre a família, a escola e a aprendizagem**. Curitiba: Positivo, 2005.

PEREIRA, Cássio Mário da Silva. **Instituição de direito civil**. 14. ed. Rio de Janeiro: Forense, 2004.

ROGOFF, B. **Aprendizes do pensamento**. Barcelona: Paidós, 1993.

ROMANELLI, G. **Autoridade e poder na família**. IN: Carvalho, M. C. B. A. **Família contemporânea em debate**. São Paulo: EDUC/ Cortez, 2005.

SOUZA, Maria Ester do Prado. **Família e escola: a importância dessa relação no desempenho escolar**, 2009. Disponível em <http://www.dad.educacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1764-8.pdf> > acessado em 17/12/2016.

SCHMIED-KOWARZIK, W. **Pedagogia Dialética**. São Paulo: Brasiliense, 1983.

STEINBERG, Josimay Firmino de Souza. **Interação Família-Escola: saberes necessários para a construção de relações transformadoras**, 2007. Disponível em <http://www.dad.educacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/763-4.pdf> acesso em 04 fev. 2017.

SZYMANSKI, H. **A relação escola/família: desafios e perspectivas**. Brasília, DF, Plano Editora, 2003.

TIBA, Içami. **Disciplina, Limite na medida certa**. 41ª ed. São Paulo: Gente, 1996. 240p.

_____, Içami. **Que mama, educa**. 2ª ed. São Paulo: Gente, 2002.

VASCONCELOS, Celso dos Santos. **Indisciplina e disciplina escolar: fundamentos para o trabalho docente**. 1 ed. São Paulo: Cortez, 2009.

VYGOTSKY, Lev. Semenovitch. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. Organizadores: COLE, Michael [et al] Tradução: José Góndola Neto [et al]. 7. Ed. 4. Reimpr. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

WEBER, Lídia. **Eduque com carinho: equilíbrio entre amor e limites**. Curitiba: Juruá, 2007.

WEIL, P. G. **A Criança, o lar e a escola - guia prático de relações humanas e psicológicas para pais e professores.** Petrópolis: Vozes, 1984.

]



FACULDADE DE ITATUBA- FAI
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

Este questionário integra o Trabalho de Conclusão de Curso- TCC, intitulado: Contribuições da Educação Escolar e Familiar na Formação dos Alunos, realizado pela Acadêmica Soraya Teixeira Cantanhede, orientada pela Professora Especialista Lúcia Maria Costa Cruz. Sua ajuda em respondê-lo é de fundamental importância.

Questionário para os Pais e/ ou responsáveis de Alunos:

Sexo () Feminino () Masculino

Idade: _____ anos.

Escolaridade: _____

Profissão? _____

- 1- Você acha importante a educação para seus filhos? Por quê?

- 2- Como os pais podem educar seus filhos em casa? Explique.

- 3- Você acompanha constantemente seus filhos na escola? Justifique sua resposta.

- 4- Quais tipos de lições você ensina para seus filhos em sua casa?

- 5- Você é do tipo que deixa a responsabilidade da educação de seus filhos só para o professor? Por quê?

OBRI GADA!



FACULDADE DE ITATUBA- FAI
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

Este questionário integra o Trabalho de Conclusão de Curso- TCC, intitulado: Contribuições da Educação Escolar e Familiar na Formação dos Alunos, realizado pela Acadêmica Soraya Teixeira Cantanhede, orientada pela Professora Especialista Lúcia Maria Costa Cruz. Sua ajuda em respondê-lo é de fundamental importância.

Questionário para os professores.

Identificação:

Sexo () Feminino () Masculino

Formação Educacional: _____

Há quanto tempo trabalha nesta escola? _____

Já trabalhou em outras instituições educacionais ou não educacionais? Quais?

1- A Educação informal é de grande importância para a escolarização do aluno? Por quê?

2- Quem mais se preocupa em acompanhar seus filhos na escola e costuma participar das reuniões de Pais e Mestres? Justifique sua resposta.

Pais () Mães ()

3- Em quais grupos e segmentos sociais a criança tende a receber a educação informal? Explique.

4- Qual a diferença da educação informal e a formal para o aluno?

5- Em sua opinião, por que os pais devem educar seus filhos em casa e os professores, na escola?

6- Cite pontos positivos da educação informal em sala de aula

7- Que características têm alunos que trazem valores educacionais informais? (alunos que demonstram trazer para a escola a educação e valores recebidos na família, na igreja, etc).

8- Atualmente, do seu ponto de vista, o que dificulta as famílias educar em seus filhos em casa?

9- Por que as famílias costumam transferir responsabilidades da educação dos seus filhos aos professores? -----

OBRI GADA !